

**UNIVERSIDADE  
EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**



Análise do Papel da Educação de Adultos na  
Formação dos Oficiais das Forças Armadas de  
Defesa de Moçambique (FADM) do Ramo do  
Exército

Artur Ofice Almeida

## **Comité do Juri**

Presidente	Prof. Doutor Miguel Buendia, Universidade Eduardo Mondlane
Examinador externo	Prof. Doutor Agostinho M. Goenha, Universidade Pedagógica
Examinador interno	Prof. Doutor Arlindo Siteo, Universidade Eduardo Mondlane
Supervisor	Prof. Doutor Francisco Januário, Universidade Eduardo Mondlane

# **Análise do Papel da Educação de Adultos na Formação dos Oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) do Ramo do Exército**

©2011, Artur Office Almeida

# Análise do Papel da Educação de Adultos na Formação dos Oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) do Ramo do Exército

Dissertação de Mestrado submetida à avaliação e aprovada aos 14 de Julho de 2011, às 9:00h, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, nos termos do Regulamento dos Cursos de Mestrado em vigor nesta Universidade.

Por

**Artur Ofice Almeida**

12 de Março de 1967  
Tambara, Manica, Moçambique

# Índice

Declaração de Honra.....	vi
Dedicatória.....	vii
Agradecimentos .....	viii
Lista de abreviaturas ou siglas .....	ix
Lista de tabelas.....	x
Lista de gráficos.....	x
Resumo .....	xi
CAPÍTULO I .....	1
INTRODUÇÃO .....	1
1.1 Introdução .....	1
1.2. Declaração do Problema .....	3
1.3 Objectivos e Perguntas da Pesquisa.....	4
1.4 Justificação da pesquisa .....	4
CAPITULO II.....	6
REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1 Revisão de Literatura .....	6
2.1.1 Definição dos Conceitos-chave.....	7
2.1.2 Conceito e Caracterização do Adulto .....	8
2.1.3 Políticas de Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique.....	10
2.1.4 Análise Histórica da Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique.....	12
2.1.5 Situação Actual de Analfabetismo em Moçambique.....	15
2.1.6 Estratégias do subsector de Alfabetização e Educação de Adultos e Educação Não-Formal (AEA/ENF).....	16
2.1.7 Impacto das campanhas de Alfabetização e Educação de Adultos de 1978 até 1984 .....	18
2.1.8 Formação Profissional de Jovens e Adultos .....	18
2.1.9 Sumário da revisão da literatura .....	19

CAPITULO III.....	23
METODOLOGIA.....	23
3.1 Contexto Local.....	24
3.2 População e Amostra do Estudo .....	24
3.3 Instrumentos de Recolha de Dados.....	25
3.4 Limitações do Estudo.....	26
CAPITULO IV.....	28
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
4.1 Análise e Discussão dos Resultados do Questionário.....	29
4.1.1 Perfil sócio-demográfico e sócio-profissional dos inquiridos do questionário.....	29
4.1.2 Papel da Educação de Adultos na Formação dos Oficiais das FADM .....	34
4.2 Análise e Discussão dos Resultados das Entrevistas .....	35
4.3 Reflexão da Formação Técnico-profissional do Militar e suas Exigências Laborais.....	38
CAPÍTULO V.....	41
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	41
5.1 Conclusões .....	41
5.2 Recomendações.....	43
Referências Bibliográficas .....	45
Anexo 1: Pedido de Permissão para realização do estudo no Comando do Exército.....	49
Anexo 2: Autorização do Comandante do Exército de pedido de permissão.....	50
Anexo 3: Credencial do Comando do Exército para Centro de Formação de Engenharia.....	51
Anexo 4: Questionário para o oficial.....	52
Anexo 5: Entrevista para o chefe de serviço de ensino e formação no Exército .....	57
Anexo 6: Entrevista para o chefe de instrução do centro de formação de engenharia .....	60

## **Declaração de Honra**

Declaro por minha honra que este trabalho de dissertação de Mestrado nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e constitui resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

---

**/Artur Ofice Almeida/**

Maputo, Março de 2011

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho de dissertação à minha esposa Glória, aos meus filhos Armindo, Anguista, Ricardino e Celestina, para que sigam este exemplo empenhador em todo o seu processo estudantil.

À memória dos meus pais Ofice Almeida e Anguista Levene.

## **Agradecimentos**

Antes de apresentar a presente pesquisa, o autor tem a honra de agradecer aos estimados docentes da Universidade Eduardo Mondlane, em particular os da Faculdade de Educação, pela forma sábia e paciente como transmitiram os conhecimentos científicos que poderão ajudar no dia-a-dia do autor. Endereça agradecimentos especiais para o seu Supervisor, Professor Doutor Francisco M. Januário pela paciência, sabedoria demonstrada e pela disponibilidade e prontidão em dar as suas observações. Os agradecimentos vão também aos colegas do curso que, incansavelmente, ajudaram a esclarecer dúvidas que lhes ia colocando; o obrigado do autor é extensivo aos colegas de serviço, amigos e à sua família que, nos momentos de dificuldade e de alegria, com paciência e amor, conseguiram o compreender, acolher, dando-o coragem para chegar a este estágio final de progressão académica. Tem também a agradecer ao dr. Francisco Carvalho, aos filhos Armindo Artur O Almeida, Anguista da Glória A.O. Almeida, ao seu afilhado José Augusto, ao seu cunhado Pedro Njange e ao seu primo Armando Vontade que ajudaram na recolha, processamento e análise dos dados.

Nesta ocasião, deixa um forte *kanimambo* à sua esposa Glória Diogo Ajuda que, com amor e compreensão, deu-lhe tempo para se dedicar aos estudos para este produto que agora apresenta. Não se esquece de todos aqueles que contribuíram directa ou indirectamente para que este trabalho seja uma realidade, nomeadamente os que participaram nos questionários e entrevistas como fornecedores de informação.



## Lista de abreviaturas ou siglas

<b>AEA</b> .....	Alfabetização e Educação de Adultos
<b>DNEA</b> .....	Direcção Nacional de Educação de Adultos
<b>DTS</b> .....	Doença de Transmissão Sexual
<b>EA</b> .....	Educação de Adultos
<b>ENF</b> .....	Educação Não Formal
<b>FACOTRAV</b> .....	Faculdade para Combatentes e Trabalhadores de Vanguarda
<b>FADM</b> .....	Forças Armadas de Defesa de Moçambique
<b>HIV</b> .....	Vírus de Imunodeficiência Humana
<b>INE</b> .....	Instituto Nacional de Estatística
<b>MinEd</b> .....	Ministério de Educação
<b>ONGs</b> .....	Organizações Não Governamentais
<b>PARPA</b> .....	Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta
<b>PEE</b> .....	Plano Estratégico da Educação
<b>SD</b> .....	Sem Data
<b>SIDA</b> .....	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
<b>SNE</b> .....	Sistema Nacional de Educação
<b>UNESCO</b> .....	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## **Lista de tabelas**

	Página
Tabela 4.1: Estado Civil e Faixa Etária .....	29
Tabela 4.2: Nível académico .....	32
Tabela 4.3: Tempo de duração da formação, Nível de formação adquirido e Grau de satisfação.....	33

## **Lista de gráficos**

	Página
Gráfico 4.1: Ano de entrada nas FADM .....	30
Gráfico 4.2. Patentes .....	31

## Resumo

Esta pesquisa aborda o Papel da Educação de Adultos na Formação dos Oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) no Ramo do Exército. A mesma discute a vida do Homem militar, porque a realidade militar tem permitido grandes incursões no universo científico através de várias formações no domínio das tecnologias existentes no seio das FADM e no desenvolvimento económico sustentável.

Consciente de que a Educação de Adultos aumenta a aprendizagem nas FADM, facilitando assim a formação profissional dos militares para a compreensão das missões que lhes forem incumbidas, fez-se uma pesquisa predominantemente qualitativa cujo objectivo é reflectir sobre o papel da Educação de Adultos na formação dos Oficiais do Ramo do Exército, seu desempenho e progressão na carreira, de acordo com as exigências das FADM.

Constitui questão fundamental da pesquisa a análise do papel da Educação de Adultos na Formação e enquadramento dos Oficiais do Exército e a relação existente entre a Educação de Adultos e a formação técnico profissional dos Oficiais do Exército.

A presente pesquisa baseou-se na análise comparativa entre duas abordagens, nomeadamente, bibliográfica e empírica. Os dados da pesquisa foram alvo de um tratamento estatístico básico através de cálculos de frequência descritiva, no pacote SPSS, para os dados numéricos do questionário. Recorreu-se, igualmente, à análise qualitativa para os dados das entrevistas. Foram usados como instrumentos de recolha de dados o questionário para 30 Oficiais e a entrevista para 2 Oficiais da direcção.

Os resultados do estudo indicam a existência de 60% de Oficiais que já beneficiaram de formação, o que mostra haver consciência dos Superiores da Defesa da necessidade de capacitação do Exército em conteúdos científicos, conhecimento académico, perícia militar conducente a um desenvolvimento profissional integrado.

Assim se pode concluir que a Educação de Adultos e a formação técnica profissional se mostram como um motor de transformação e aquisição de competências do Homem em geral e das FADM em particular, permitindo-lhes tomar decisões movidas pela razão. A Educação de Adultos na instituição em análise desempenha um papel dinamizador, na organização e gestão do conhecimento científico, na adequação de carreiras militares e no cumprimento de missões militares.

Consciente das conclusões do estudo e a necessidade de mais aprendizagem nas FADM recomenda-se que a expansão da EA no Exército deve ser acompanhada pelo Ministério da Defesa Nacional pelo levantamento das necessidades e características dos candidatos e posterior concepção de programas que se adaptem às mudanças necessárias e/ou desejadas.

# CAPÍTULO I

## INTRODUÇÃO

### 1.1 Introdução

A Educação dos Oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) reveste-se de grande importância se se tiver em conta o importante papel destes na condução e educação dos seus soldados para o sucesso no cumprimento das missões militares. Existe uma forte correlação entre a Educação do Oficial e a condução sábia dos soldados nas missões militares.

A Educação de Adultos (EA) constitui uma preocupação fundamental da sociedade, se se tiver igualmente em conta a sua necessidade de assegurar o desenvolvimento sócio-económico, político e cultural.

A especificidade da Educação de Adultos não significa o seu isolamento dos problemas que caracterizam a educação como prática social. A rápida evolução tecnológica e a mobilidade de mão-de-obra promovem o crescimento económico sustentável, mas também levam às mudanças no nível de desempenho dos Oficiais das FADM. Estas mudanças notam-se ao nível da estrutura hierárquica dos militares. Actualmente, muitos militares são obrigados a mudar de especialidade várias vezes ao longo da sua carreira. O alto nível de desenvolvimento tecnológico no sector da Defesa leva ao fenómeno da desqualificação profissional, quer dizer, militares que antes foram qualificados para realizarem certas actividades, deixam de o ser devido ao facto de não terem capacidades de interpretar correctamente as novas tecnologias emergentes, de acompanhar a dinâmica do desenvolvimento. Igualmente se verifica, com o desenvolvimento da tecnologia, a redução da força manual de trabalho e o saber fazer tradicional deixa de ter importância.

Como resultado assiste-se, presentemente, à crescente procura, no sector da Defesa, de pessoal com altas qualificações técnicas que tenha competências para adoptar as tecnologias que continuamente vão surgindo garantindo, deste modo, a produtividade das FADM.

A presente pesquisa, cujo tema é “Análise do Papel da Educação de Adultos na Formação dos Oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique no Ramo do Exército”, tem como objectivo analisar a importância da Educação de Adultos (EA) nas FADM, em particular no Exército, através de um levantamento dos níveis de desempenho daqueles que passaram por este tipo de formação.

Esta pesquisa baseou-se na análise comparativa de duas abordagens: uma pesquisa bibliográfica e outra empírica. A pesquisa bibliográfica procurou compreender o que terão feito outros investigadores na área de Educação de Adultos e na formação quer dos Oficiais quer de outros membros das FADM. A pesquisa empírica analisou, no terreno, a importância da EA na formação de Oficiais do Exército, o seu desempenho, as mudanças de comportamento e as habilidades de competência no trabalho.

Para uma melhor compreensão de cada etapa do estudo, esta dissertação está estruturada em 5 Capítulos, nomeadamente: Capítulo I, a Introdução, que compreende a declaração do problema, os objectivos e as perguntas de pesquisa e por fim a justificação da pesquisa. O Capítulo II compreende o Contexto local e teórico da pesquisa, a descrição das características geográfico-sociais do local onde decorreu a pesquisa, a definição de conceitos-chave, a discussão dos argumentos de vários autores em torno da Educação de Adultos e o posicionamento do pesquisador perante estes argumentos. Capítulo III metodologia do estudo, na qual discute a população e a amostra do estudo, o tipo de dados que se recolheram e se analisaram, bem como os instrumentos empregues na recolha de dados. O Capítulo IV faz a análise e discussão dos resultados da pesquisa de acordo com as respostas da amostra. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, os resultados são apresentados numa forma categorizada, de acordo com as respostas obtidas. Finalmente o Capítulo V que apresenta conclusões e recomendações, derivadas dos resultados da pesquisa para no fim tecer recomendações, como uma contribuição para resolução do problema identificado.

## 1.2. Declaração do Problema

A necessidade de compreender a contribuição da Educação de Adultos na formação dos Oficiais do Exército é a razão que inquieta o pesquisador, visto que, constantemente há um movimento de vários militares do Exército para acções de formação académica e profissional. Este movimento permite a qualquer militar compreender a sua carreira, para além da sua situação específica de trabalho. O facto de o pesquisador pertencer a este grupo de oficiais e conscientemente estar a especializar-se em assuntos de Educação de Adultos, surge como razão de preocupação para saber “se a Educação de Adultos terá alguma relação com a formação académica e técnico-profissional dos adultos militares.” Este, tem observado que o decurso de programas de Educação de Adultos nos Oficiais das FADM tem revelado algumas lacunas movidas pela fraca entrega dos mesmos, resultando no fraco conhecimento de técnicas e habilidades militares por parte dos oficiais.

As FADM, em particular o Exército, têm muita necessidade de Educação de Adultos principalmente para a formação dos oficiais, de modo a garantir a qualidade do desempenho no seu sector de trabalho e o cumprimento de outras missões que lhes forem incumbidas. É neste contexto que o processo de desenvolvimento dos recursos humanos nas organizações e nas FADM em particular se torna indispensável para garantir um desempenho relevante.

Actualmente, a abordagem a ser seguida pelos sistemas educativos deve dar formação de base flexível, que permita aos indivíduos, uma dinâmica laboral, uma aprendizagem harmoniosa de novas competências, ter trabalhadores reconvertíveis, possuir pessoas com capacidades para adquirir prontamente novas competências e aptas para novas aprendizagens, com capacidade de continuamente aprenderem ao longo da vida e de se auto-superarem.

Após a declaração do problema, segue-se a apresentação dos objectivos e das perguntas de pesquisa.

### **1.3 Objectivos e Perguntas da Pesquisa**

Constitui objectivo geral desta pesquisa a análise do papel da Educação de Adultos na Formação dos Oficiais do Ramo do Exército.

Especificamente a pesquisa visa:

- Identificar o tipo de Educação de Adultos decorrente nos oficiais do Exército;
- Explicar as mudanças do desempenho que possam ocorrer como resultado da Educação de Adultos nos oficiais do Exército;
- Descrever a importância de Educação de Adultos na formação técnica e profissional dos oficiais do exército;
- Propor recomendações que visem fortalecer com a educação de adultos e formação técnica profissional nas FADM.

Em conformidade com os objectivos específicos definidos, formulam-se as perguntas de pesquisa para o estudo:

- Qual é o papel de educação de Adultos na Formação, desempenho e enquadramento dos Oficiais do Exército?
- Qual é a relação existente entre a Educação de Adultos e a formação técnico-profissional dos oficiais do Exército?

### **1.4 Justificação da pesquisa**

Como agente académico, o pesquisador sente que tem a responsabilidade de identificar e reflectir sobre os problemas educacionais e, através de pesquisa, propôr soluções.

Com a preocupação da aprendizagem de jovens e adultos oficiais das FADM, em particular do Ramo do Exército, surgiu a necessidade de se efectuar esta pesquisa para, de uma forma específica, contribuir para o alcance dos anseios do País. Os resultados desta pesquisa poderão ajudar o Ministério da Defesa Nacional a encontrar formas de enquadramento dos militares que passaram pela Educação de Adultos ou pela formação técnica profissional, através da elaboração



de programas exequíveis de educação de adultos e do melhoramento dos mecanismos de desenvolvimento dos recursos humanos.

Uma vez estabelecido um programa para a Educação de Adultos ou um programa para a formação técnico-profissional relevante pode contribuir para o desenvolvimento das FADM promovendo mudanças no Homem e na sociedade militar.

Assim, a partir desta pesquisa e de outras que tenham sido realizadas em volta do assunto, podem desenhar-se medidas que visem melhorar o enquadramento dos militares em função das novas formações técnica e profissional e contribuir gradualmente para a melhoria da prestação de serviços e do manuseamento dos recursos disponíveis, como forma de contribuir para o aumento da produtividade rumo ao desenvolvimento do país e da defesa da pátria em especial.

O capítulo que se segue descreve o local do estudo, discute a contribuição dos autores acerca da Educação de Adultos nos Oficiais do Ramo do Exército. Para isso, começa-se pelo enquadramento teórico, abordando os conceitos-chave que serão usados ao longo desta dissertação.

## **CAPITULO II**

### **REVISÃO DE LITERATURA**

Este Capítulo descreve o contexto local do estudo, aborda a educação de adultos nos oficiais do Ramo do Exército, por ser este o grupo alvo do estudo. O contexto teórico ou seja a revisão da literatura é também discutida como enquadramento teórico o qual inicia com a definição dos conceitos-chave que foram usados para a pesquisa e em seguida discute o que vários autores referem sobre a Educação de Adultos numa forma geral e nas FADM em especial.

#### **2.1 Revisão de Literatura**

Nesta secção definem-se os conceitos-chave referentes e que foram frequentemente usados na pesquisa, nomeadamente “aprendizagem”, “desenvolvimento profissional”, “educação”, “educação de adultos”, “formação” e “formação profissional”. Em seguida, a discussão dos argumentos de vários autores sobre os tópicos da pesquisa, obedece à sequência (i) Conceito e caracterização de Adulto, (ii) Políticas de Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique, (iii) Análise Histórica da Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique, (iv) Situação actual de analfabetismo em Moçambique, (v) Estratégia do subsector de AEA/ENF, (vi) Impacto das Campanhas de Alfabetização e Educação de Adultos de 1978-1983 e (vii) Formação de Jovens e Adultos em Moçambique.

### **2.1.1 Definição dos Conceitos-chave**

#### ***a) Aprendizagem***

Nerici (1989) define a aprendizagem como o processo pelo qual se adquirem novas formas de comportamento ou se modificam formas anteriores.

#### ***b) Desenvolvimento Profissional***

De acordo com Chiavenato (2002), “desenvolvimento profissional” é uma educação que visa ampliar, desenvolver e aperfeiçoar o homem para o seu crescimento profissional em determinada carreira na empresa ou para que se torne mais eficiente e produtivo no seu cargo. Tem objectivos menos amplos que da formação e situam-se a médio prazo, visando proporcionar ao Homem conhecimentos que transcendem o que é exigido no cargo actual, preparando-o para assumir funções mais complexas.

#### ***c) Educação***

De acordo com Regigeluth (1987), educação é um conjunto das influências do ambiente, dos homens ou das coisas, chegando a transformar o comportamento do indivíduo que as experimenta. Noé (2000) afirma que os clássicos como Durkeim, definem a educação como uma doutrina pedagógica que se apoia na concepção do homem e sociedade. O processo educacional emerge através da família, igreja, escola e comunidade.

#### ***d) Educação de Adultos***

Para Smulders (2001), educação de adultos é toda a actividade que facilita o processo de aprendizagem aos adultos e os habilita para uma melhor participação na sociedade e melhor exercício da cidadania.

### ***e) Formação***

Carvalho (s/d), define a formação como aprendizagem na qual se revela pelo modo de ser, agir e apreciar os factos, as coisas e no tipo de relação que consegue estabelecer. Mais em diante, o autor define formação como assimilação de novos conteúdos, sem uma conseqüente mudança de atitudes.

### ***f) Formação Profissional***

De acordo com Chiavenato (2002), formação profissional é a educação profissional institucionalizada ou não, que visa preparar e formar o Homem para o exercício de uma profissão em determinado mercado de trabalho. Tem objectivos amplos e imediatos, visando qualificar o homem para uma futura profissão.

Finda a definição dos termos a seguir se discutem os argumentos dos autores revistos relativamente aos principais tópicos desta pesquisa.

#### **2.1.2 Conceito e Caracterização do Adulto**

Cada sociedade, em cada época histórica e de acordo com os diferentes grupos que a constituem, define a duração, as características e os significados das fases da vida nomeadamente a infância, juventude, maturidade e velhice. Por exemplo, as culturas indígenas brasileiras possuem ritos que demarcam com clareza a passagem da condição de criança para a de adulto (Secretaria de Educação, 2000 – 2006). Geralmente, ao atingir a maturidade sexual e, portanto, a capacidade de reprodução, o adolescente deve executar algumas tarefas específicas, para comprovar sua capacidade de se comportar como adulto. Satisfeitas as tarefas, o indivíduo passa a ser considerado adulto, com direitos e responsabilidades claramente estabelecidos. A passagem da infância à maturidade é feita de forma clara e institucionalizada.

Ainda de acordo com a Secretaria de Educação (2000 – 2006), no Brasil, a entrada no mercado de trabalho não significa necessariamente o final da juventude; pelo contrário, na maioria das vezes é o trabalho que permite ao jovem ter acesso ao consumo e ao lazer característicos da vivência juvenil. Assim, também, a saída da escola não define a passagem para a fase adulta, pois o Brasil é um país em que não se tem garantido o acesso e a permanência na escola. A

juventude, apesar de todas as transformações físicas que a acompanham, é um fenómeno social sem definições rígidas do seu começo e do seu final. Tais definições dependem do momento histórico, do contexto social e da própria trajectória familiar e individual de cada jovem.

O pesquisador considera que na Sociedade Moçambicana a entrada na juventude passa pelo desenvolvimento de papéis sociais na adolescência, mas sem definição clara de uma idade de chegada. Menos definidas ainda são as idades de saída da juventude. Este posicionamento sustenta-se com os estudos de Tuijnman (s/d), que apontam que a entrada definitiva no mundo adulto é a satisfação de preenchimento de certos papéis ou funções com grande número de situações individuais e colectivas que podem ser classificadas como os ganhos de vida (casamento, assumir a responsabilidade de um determinado número de agregado familiar, participar nas actividades socioeconómicas, políticas e culturais). Segundo o ponto de vista deste mesmo autor, estas são as funções que distinguem um adulto das crianças e adolescentes. Por outro lado, Fasokun, Katahoire e Oduaran (2005), afirmam que o adulto deve ser capaz de desenvolver uma série de papéis sociais e económicos, ajudar gerir a casa, contribuindo para produção, gerir e participando nos assuntos da comunidade.

Até ao final dos anos 70, a psicologia evolutiva tradicional entendia que os processos de desenvolvimento cognitivo terminavam com o fim da adolescência, que as crianças e os adolescentes cresciam e se desenvolviam, enquanto os adultos se estabilizavam e os velhos se deterioravam. Em estudos posteriores, psicólogos interessados no processo evolutivo da idade adulta e da velhice apontaram que essas fases são etapas substantivas de desenvolvimento psicológico, um processo que dura a vida toda (Secretaria de Educação, 2000-2006).

O pesquisador considera que a idade adulta é rica em transformações e dá continuidade ao desenvolvimento psicológico do indivíduo porque o adulto é alguém que evolui e se transforma continuamente. O seu desenvolvimento cognitivo relaciona a aprendizagem, a interacção com o meio sócio-cultural e os processos de mediação. Em geral, mostra maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.

Calvacant (1999), considera que além do desenvolvimento cognitivo, uma característica marcante do adulto, se reflecte no auto conceito quanto às suas possibilidades e limites. Muitas vezes manifesta insegurança, medo de se expor ao ridículo e diz que se considera incapaz de aprender. Expressa ainda certa resistência às mudanças, talvez porque não é cómodo negar concepções enraizadas, construídas ao longo da vida. Parece ter uma relação bastante imediatista com o conhecimento, querendo saber onde e como irão utilizá-lo, desconsiderando aquele para o qual não percebe uso imediato. Ainda Calvacant afirma que o aluno adulto tem como característica responder pelos seus actos e palavras, além de assumir responsabilidades diante dos desafios da vida, o predomínio da racionalidade é outro aspecto relevante dentro das distinções possíveis dos adultos. O pesquisador argumenta que, contrariamente as crianças e adolescentes, o adulto tende a ver objectivamente o mundo e os acontecimentos da vida, de modo que pode tomar decisões movidas mais pela razão.

### **2.1.3 Políticas de Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique**

Reflectir sobre as políticas educacionais em Moçambique, mais especificamente, as políticas de educação de jovens e adultos, significa reconstituir a memória de todas as acções já desenvolvidas em torno da educação popular, dos programas, projectos e campanhas de massas ou de impactos realizados no território nacional no período pós-independência. A análise dessas acções acompanha, obviamente, as intenções políticas, ideológicas e económicas as quais foram determinando e configurando, no decorrer dos tempos, o pensar e o fazer a educação de jovens e adultos, definindo e construindo referências teórico-filosóficas e metodológicas as quais foram fundamentando as mais diversas práticas político-pedagógicas.

É neste processo de configuração das práticas político-pedagógicas que se sugere a discussão de dois conceitos fundamentais nomeadamente a integração nacional e a diversidade cultural. Entende-se que os mesmos devem ser analisados conjuntamente de forma a garantir a noção de totalidade contextual que lhes é própria e, portanto, a importância de situar tais conceitos no espaço das políticas de educação de jovens e adultos.

Bobbio (1986), define integração nacional como sendo a criação de uma identidade comum a todos os grupos étnicos, linguísticos, religiosos e regionais, a fim de que se sintam parte da

mesma comunidade política. Este conceito é também caracterizado pela ciência política como “construção da nação”.

De acordo com Di Rocco (1979), no mundo contemporâneo, as sociedades urbanas ou desenvolvidas exigem a leitura e escrita como forma básica de integração ao meio. Sem esses instrumentos o indivíduo encontrar-se-ia impossibilitado de novas adaptações.

Enquanto Gadotti (1995), defende que a diversidade sócio-cultural passa a constituir novos referenciais conceituais significativos para se garantir a valorização das culturas locais e regionais, a afirmação da identidade e dos valores dos pequenos grupos e etnias. Mais adiante afirma que tem como valores básicos e fundamentais a democracia e a equidade, ou seja, a igualdade de oportunidades no acesso aos direitos e na participação livre, autónoma e consciente.

Em Moçambique há, igualmente, documentos normativos e políticas que mostram a manifestação da vontade política do Governo e da sociedade em conferir à alfabetização um espaço e um papel cada vez mais activo na redução da pobreza e desenvolvimento do país, cumprindo assim, com os compromissos internacionais das Declarações de Jomtien e de Dakar. Tais são os casos do Programa do Governo para 2000-2004, que preconizava o relançamento da alfabetização, dando-lhe uma dimensão global que tem como o objectivo a redução do analfabetismo em 10%; a Lei nº 6/92 que actualiza o Sistema Nacional de Educação – SNE, em conformidade com o novo modelo económico e político consagrado na Constituição da República de Moçambique de 1990; o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (2001 - 2005) – PARPA, que define a AEA como um dos objectivos principais do programa educacional; a Estratégia Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos e Educação Não Formal, cujo objectivo principal é a erradicação do analfabetismo no país, e o novo programa do governo 2005-2009, que retoma o objectivo de redução de analfabetismo em 10% entre outros.

Como se pode notar, o contexto e as políticas actuais são favoráveis à Alfabetização e Educação de Adultos e Educação Não Formal (AEA/ENF), reflectidos, de entre outros factores, nos seguintes:

- ❖ Renovação da vontade política em prol de Educação para todos incluindo AEA, nos planos económicos, sociais e estratégicos;

- ❖ Expansão do ensino primário e secundário;
- ❖ A consolidação da paz e processos democráticos;
- ❖ O processo da redução da pobreza absoluta;
- ❖ Divulgação gradual de novas tecnologias de comunicação, sobretudo o uso do telemóvel;

Tendo em conta as políticas educacionais, surge a necessidade de compreensão da história da alfabetização e educação de adultos em Moçambique.

#### **2.1.4 Análise Histórica da Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique**

A compreensão dos caminhos percorridos numa determinada área científica ajuda a examinar as actuais práticas, o significado contextual de alguns conceitos, a extensão e a dispersão das actividades existentes e os programas implementados. O estudo da história ajuda a compreender melhor as forças culturais, sociais, políticas e económicas que influencia a aprendizagem de adultos. Estas forças determinam não apenas o que os adultos aprendem, mas também como e onde eles aprendem.

Em Moçambique, a educação de adultos tem sido caracterizada como um “instrumento indispensável de um desenvolvimento económico e social sustentável, centrado no homem e na mulher Moçambicana” (Mário, 2002: 130). No entanto, há poucas referências sobre a história da educação de adultos no país.

Segundo Draper (1998) apud Nandja (2007), a compreensão da história da educação de adultos é um dos principais factores que distingue um profissional desta área. O mesmo autor apresenta a relevância de uma visão histórica como parte de um programa de formação de adultos.

Aquando da independência em 1975, Moçambique registava uma taxa de analfabetismo de cerca de 93%, uma das mais altas do mundo (Lind, Munguambe, Buque, 2007). Nessa altura, o Governo priorizou a alfabetização e educação de adultos tendo desencadeado acções de alfabetização em todo o País. O pesquisador considera este como um exemplo de integração nacional e que podia ajudar para a diversidade cultural.



Mário (2002) identificou três etapas distintas na provisão de programas de Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique. Para este autor, a primeira etapa começa em 1975 e se estende até meados da década de 80, com marcos de referência à consagração de EA como um dos pilares do Sistema Nacional de Educação. Ainda de acordo com mesmo autor, esta é uma etapa caracterizada por um processo dinâmico e multifacetado de mobilização popular para as tarefas de reconstrução nacional, de construção da unidade nacional e de afirmação de identidade moçambicana. Com efeito:

“realizaram-se sucessivas campanhas de AEA em todo o território nacional. Um conjunto de acções planificadas e concentradas de educação e formação de adultos juntos de determinadas empresas, comunidades ou sectores sociais definidos como estratégicos para o desenvolvimento socioeconómico do país pelo governo foram desencadeadas (...). Graças a este esforço concentrado, no espaço de oito anos, foi possível reduzir a taxa de analfabetismo entre a população adulta em cerca de 25%, tendo passado de 97% em 1974 para cerca de 72% em 1982.” (Mário, 2002: 129-130).

A segunda etapa tem início nos meados da década 80 e prossegue até 1995. Esta é caracterizada por uma redução significativa das actividades de AEA devido à intensificação da guerra civil. Para além da destruição de infra-estruturas e perda de vidas humanas, a guerra arrastou milhares de refugiados e deslocados moçambicanos para os países vizinhos. Passou, assim, a AEA a confinar-se apenas às grandes cidades. Apesar disso, houve algumas iniciativas de organizações não-governamentais, religiosas e de indivíduos que mantiveram programas de AEA em pequenas escalas, que produziram, em muitos casos, programas inovadores, como a alfabetização com base em línguas locais. Esta situação culminou com a extinção da Direcção Nacional de Educação de Adultos (DNEA), cujas actividades e pessoal foram integrados na Direcção Nacional de Ensino Básico.

A terceira e última etapa começa em 1995 e estende-se até aos dias de hoje. Esta pode ser caracterizada como um processo de redescoberta e de resgate da AEA “ no contexto de paz e estabilidade social que o país vive, e como instrumento indispensável de um desenvolvimento

económico e social sustentável, centrado no Homem e na Mulher moçambicanos” (Mário, 2002: 130).

Fazendo uma análise histórica da Alfabetização e Educação de Adultos particularizada à participação das forças armadas, importa salientar alguns dos momentos referenciados por Draper (1998) apud Nandja, (2007). Segundo este autor, em 1973, realiza-se em Bagamoio, um seminário pedagógico que prepara os estudantes para uma campanha de alfabetização de adultos nas zonas libertadas com participação notória de combatentes.

Em 1977, o III Congresso da FRELIMO orienta a AEA prioritariamente para a classe operária, para os veteranos da luta de libertação, para os quadros do partido, das organizações democrática de massas e das forças de defesa e segurança, para os deputados e para os trabalhadores dos sectores socializados do campo. Em 1983 è introduzido o Subsistema de Educação de Adultos (SSEA), como componente do Sistema Nacional de Educação (SNE), e criação da Faculdade para Combatentes e Trabalhadores de Vanguarda (FACOTRAV).

Durante a década de 1990 e inícios dos anos 2000, por um lado, vários movimentos associativos, instituições educativas, instituições de definição de políticas e estratégias educativas empenhavam-se em reformas que culminam com o desenho de novos programas de Alfabetização, Educação de Adultos e Educação Não-Formal para o desenvolvimento comunitário rural e/ ou urbano, a profissionalização de adultos no mercado de trabalho. Por outro lado, a Constituição da República de 2004, no artigo 88, anunciava o direito universal à educação para todos os cidadãos. Na continuidade destas reformas, em 2006, o Ministério da Defesa Nacional de Moçambique, através dos Estatutos dos Militares das Forças Armadas, no artigo 20, concede uma abertura aos quadros deste sector, ao conferir-lhes o direito de cursos nos diversos programas de formação geral, cívica, científica, técnico-profissional, inicial e permanente.

### **2.1.5 Situação Actual de Analfabetismo em Moçambique**

A UNESCO indicava em 2004 cerca de 18% da população mundial ser analfabeta; desta, aproximadamente 64% são mulheres. Na África Sub-Sahariana, o número da população analfabeta ronda os 38%, dos quais 61% são do sexo feminino que são jovens numa faixa etária entre os 15-24 anos de idade (UNESCO, 2004). Actualmente, Moçambique apresenta taxas superiores de analfabetismo em média na região Sub-Sahariana. De acordo com dados publicados por redacção do Ministério de Educação e Cultura em 31 de Agosto de 2008, a taxa média de analfabetismo entre a população adulta do país situa-se nos 52% (MEC, 2008).

Para o INE (2004), há um progresso de alcançar uma redução das taxas globais de analfabetismo, embora quando comparadas as taxas entre homens e mulheres (24% em 1996 para 31% em 2004), note-se que o fosso entre homens e mulheres continua a aumentar. Por um lado, os números podem indicar que os esforços com vista ao ingresso e manutenção das mulheres analfabetas nos programas existentes, não estão sendo eficazes. Por outro lado, os referidos números podem significar que apesar das iniciativas para equidade de género no sector da educação, as raparigas não ingressam ou abandonam a escola mais cedo aumentando o número de mulheres analfabetas ao longo dos anos. Além da desigualdade de oportunidades, outro factor que pode inibir a participação das mulheres nos programas de alfabetização e educação de adultos é o tipo de programas oferecidos. De acordo com Lind (2004), as mulheres parecem ser mais interessadas nos programas quando os mesmos estão orientados para a melhoria das suas próprias vidas e do bem-estar das suas famílias.

Apesar das iniciativas do Governo viradas para a correcção das disparidades em termos de acesso e retenção, a paridade de género ainda continua longe de ser alcançada. Os dados disponíveis no MinEd (2003) indicam que o acesso e retenção da mulher e da rapariga em programas de alfabetização ainda registam níveis relativamente baixos. Por exemplo, em 2002, cerca de 60% de ingresso no primeiro e segundo níveis correspondiam às mulheres, enquanto no terceiro nível a percentagem era apenas de 48.

MinEd (2003) afirma que existem actualmente dois grupos de provedores de programas de alfabetização: O Governo e as organizações não-governamentais (ONGs). Estas últimas podem ser tanto nacionais como internacionais operando em espaços e horários diversos e fazem parte do amplo movimento de educação não-formal na sociedade. Os programas desenvolvidos por ambos os grupos têm tido como consequência o aumento, tanto do número de participantes como da oferta de unidades de alfabetização. Dados do Ministério de Educação indicam que em 2002 havia 259435 adultos matriculados e, ao fim do primeiro nível, a taxa de desistência era de 36% ao passo que a taxa de aprovação era de 76%.

De acordo com Lind & Kristensen (2004), em 2003 estavam envolvidos em programas de alfabetização 406309 adultos e, antes Mário (2002), falava de existência em 2001, de 558 unidades de alfabetização e educação básica de adultos em Moçambique.

Destaca-se aqui a adesão da população aos programas de alfabetização e educação de adultos já existentes e outros de iniciativas de organizações da Sociedade Civil existentes um pouco por todos os distritos do país.

### **2.1.6 Estratégias do subsector de Alfabetização e Educação de Adultos e Educação Não-Formal (AEA/ENF)**

Um estudo feito por Patel, et al (2000), demonstrou a ineficiência dos modelos e metodologia em curso que não tomam a diversidade linguística/cultural do país e privilegiam o Português como única língua de ensino.

Estas constatações motivaram o delineamento de novas estratégias de AEA que incluíam o desenvolvimento da componente de Educação Não-Formal (ENF). Estas estratégias previam as acções do desenvolvimento dum alfabetização comunitária tomando em consideração as línguas locais, programas de alfabetização para crianças e jovens sem acesso à escola, bem como a aquisição de habilidades, pré-profissionais. Assim, o Plano Estratégico do subsector de AEA/ENF (2001-2005) passou a beneficiar de uma atenção especial, visto ser uma área ligada às estratégias de combate à pobreza e protecção da inclusão social. Duma forma geral, estas

estratégias são vistas como adequadas e enquadradas no Plano Estratégico de Educação (PEE) e consistem na melhoria do acesso e na qualidade e desenvolvimento da capacidade institucional.

O investigador reconhece a prevalência de vários problemas que enfraquecem o sector de AEA/ENF no cumprimento das estratégias do subsector de AEA/ENF (2001-2005) aprovadas pela 14<sup>a</sup> Sessão do Conselho de Ministros, em Novembro de 2001, nomeadamente:

- ❖ Escassez de recursos humanos para fazer face a demanda de alfabetização;
- ❖ Necessidade de desenvolvimento de um currículo que se ajuste as necessidades reais dos alfabetizadores e alfabetizandos;
- ❖ Baixo nível do investimento por parte do Governo e outros actores;
- ❖ Fraca coordenação de esforços entre os diferentes actores (governo, organizações da sociedade civil e agências estrangeiras);
- ❖ Baixo nível de cobertura dos programas no país.

O objectivo geral das estratégias do subsector de AEA/ENF (2001-2005) é de, em parceria com a Sociedade Civil, aumentar as oportunidades de acesso à educação básica da população jovem e adulta com enfoque na mulher e rapariga com vista a redução da taxa de analfabetismo em, pelo menos, 10%”, contribuindo para:

- O desenvolvimento comunitário sustentável;
- O reconhecimento e o respeito pelos valores culturais;
- O desenvolvimento de uma cultura de paz, tolerância e democracia;
- A prevenção e combate ao HIV/SIDA e DTS;
- A redução da pobreza absoluta.

Estas estratégias do subsector de AEA/ENF (2001-2005) enfatizam não só o desenvolvimento do conhecimento, mas sobretudo o desenvolvimento de habilidades para a vida e para o trabalho, promovem a equidade de género através de mecanismos de mobilização, sensibilização e retenção da mulher para a participação efectiva em actividades de AEA/ENF.

### **2.1.7 Impacto das campanhas de Alfabetização e Educação de Adultos de 1978 até 1984**

Uma pesquisa de Lind (1988) indicou que a mistura de abordagens de massas e selectiva das campanhas, realizadas entre 1978 e 1984, resultou em numerosos ingressos mas baixos rendimentos. Os alfabetizandos que obtiveram resultados positivos, de acordo com o critério do teste final, pertenciam aos sectores prioritários. Eram trabalhadores permanentemente empregues e eram também quadros desses mesmos sectores que já tinham tido algum contacto com a língua oficial e/ou funções da linguagem escrita.

A 2ª campanha implementada em 1980, foi a mais bem sucedida em todos os aspectos e foi uma boa tentativa de uma campanha de massas, dado que houve inclusão de um grande número de pessoas de grupos-alvo dispersos (por exemplo, Mulheres do campo); descentralizou-se a formação de alfabetizadores; participou quase meio milhão de pessoas, principalmente das zonas rurais.

A partir de 1981, ano da 3ª campanha, factores externos (crescente desestabilização e seca) contrariaram esta tendência. Acresceu-se a isso o facto de os horários das campanhas terem sido rígidos no sentido de não terem considerado o ciclo da produção agrícola, o que muitas vezes culminou com a fraca assiduidade, altos índices de repetição e desistência dos alfabetizandos camponeses.

O facto de o Português ter sido eleito a única língua de instrução em detrimento das línguas locais, se por um lado respondia à necessidade de se consolidar a unidade nacional, por outro, foi um factor de inibição para os que não sabiam falar esta língua, vendo-se privados do direito de apreender; é que os alfabetizadores não tinham sequer formação para ensinar Português como língua segunda. Este problema continua sem ter sido resolvido.

### **2.1.8 Formação Profissional de Jovens e Adultos**

Em 1995, a Assembleia da República assinou uma nova Política de Educação, o subsector de EA em Moçambique passou a incluir uma dimensão profissionalizante, reiteradas nas políticas subsequentes, com objectivos gerais do plano curricular e programas de estudo para alfabetização e pós-alfabetização (MinEd, 2003).

A Educação de Adultos não se circunscreve unicamente às instituições/organizações mas sim, os Ministérios de Trabalho e de Juventude têm um papel fundamental na criação e implementação de estratégias voltadas para a formação profissional de jovens e adultos, principalmente aqueles que se encontram fora da escola.

Com efeito, na Resolução n<sup>o</sup>4/96 do Conselho de Ministros publicado no Boletim da República de 20 de Março de 1996, é aprovada a política da juventude onde está explícito o comprometimento do Governo no “fomento da formação profissional/vocacional do carácter suplementar e complementar como garantia de uma participação eficaz da juventude no desenvolvimento do país”, enquanto na política de trabalho publicado no Boletim da República de 04 de Março de 1997, uma das prioridades é a “formação profissional de jovens e adultos para integração ou renovação laboral.”

Já em 2006, é desenhada uma estratégia de emprego e formação profissional com carácter multisectorial, onde está prevista uma acção concertada entre as diferentes instituições do estado, parceiros sociais e sociedade civil que directa ou indirectamente, contribuem para a promoção do emprego. O reconhecimento de educação de adultos como um dos factores chave para a redução do desemprego tem a necessidade de inverter a actual situação onde se estima que muitos jovens e adultos que ingressam no mercado de trabalho cerca de 80% da mão-de-obra não possui nenhuma formação. Requisito básico para obtenção de um emprego decente.

### **2.1.9 Sumário da revisão da literatura**

Revista a literatura, importa destacar algumas lições para a compreensão dos tópicos em análise: Na secção 2.1.2 notou-se que cada sociedade, de acordo com os seus diferentes grupos, define a duração, as características e os significados das fases da vida de diferentes maneiras. No Brasil, a entrada no mercado de trabalho não significa necessariamente o fim da juventude; pelo contrario, na maioria das vezes é o trabalho que permite ao jovem ter acesso ao consumo e ao lazer característico da convivência juvenil. Para os Brasileiros a saída da escola não define a passagem para a fase adulta porque este país não garante o acesso e a permanência na escola de crianças e jovens (Secretaria de Educação, 2000-2006). Com o Tuijnman (s/d), aprendeu-se que a entrada definitiva no mundo adulto é a satisfação de preenchimento de certos papéis ou funções com

grande número de situações individuais e colectivas que podem ser classificadas como os ganhos de vida (casamento, assumir a responsabilidade de um determinado número de agregado familiar, participar nas actividades socioeconómicas, políticas e culturais). Duma maneira geral pode-se concluir que nesta secção 2.1.2 aprendeu-se que a idade adulta é rica em transformações e dá continuidade ao desenvolvimento psicológico do indivíduo porque o adulto é alguém que evolui e se transforma continuamente.

Na secção 2.1.3 teve-se a lição de dois conceitos fundamentais nomeadamente a “integração nacional” e a “diversidade cultural”. Nestes conceitos aprendeu-se que a integração nacional dá uma identidade comum a todos os grupos étnicos, linguísticos, religiosos e regionais, a fim de que se sintam parte da mesma comunidade política. A diversidade cultural constitui novos referenciais conceituais significativos para se garantir a valorização das culturas locais e regionais, a afirmação da identidade e dos valores dos pequenos grupos e etnias.

Na secção 2.1.4 constatou-se que a análise histórica dá informações do passado, (as fraquezas e progressos), abre oportunidades para prever os acontecimentos futuros. A função de uma análise histórica é de espelhar para a sociedade o que aconteceu e levantar áreas de frequência e áreas onde requerem atenção. O conhecimento do seu passado permite as pessoas tomarem decisões correctas e evitar erros no futuro. Neste estudo nota-se que em Moçambique a quanto independência em 1975 tinha uma taxa de analfabetismo de 93% uma das mais altas do mundo. O governo priorizou a AEA desencadeando acções de alfabetização em todo o País o que permitiu baixar a taxa para cerca de 72% em 1982.

Estudando a história de Educação de Adultos em Moçambique pode ajudar significativamente no plano de alguma acção futura. É por isso que, como outras formas de escolaridade, a história não é neutra.

A revisão bibliográfica permitiu verificar que as políticas e estratégias existentes, abordadas nas secções 2.1.3 e 2.1.6 reflectem uma clara vontade política para melhorar o acesso, qualidade e capacidade do subsector de AEA em Moçambique, embora quando se baseia nas teorias críticas de Torres (2003), sobre a existência de seis racionalidades nos estudos aplicados para Educação de Adultos (recomendações constitucionais, investimento em capital humano, socialização política, legitimação compensatória, pressões internacionais e movimentos sociais). Esta análise



é sustentada das recomendações constitucionais das políticas nacionais que garantem o direito a educação básica completa a todo o cidadão moçambicano, dando as mesmas oportunidades de escolaridade aos adultos, à semelhança das crianças, por se considerar a Educação de Adultos como um instrumento fundamental para a consolidação da cidadania, unidade nacional, paz e democracia.

Actualmente, a situação de Analfabetismo em Moçambique, abordada na secção 2.1.5 é positiva, comparando-a com a média da região Sub-Sahariana. Contudo, as zonas rurais ainda continuam com taxa média de analfabetismo elevada. Um elemento não menos preocupante é o fosso entre homens e mulheres que continua a aumentar, embora existam esforços e iniciativas para equidade de género no sector da educação com vista a massificação do ingresso e manutenção das mulheres e raparigas nos diversos programas de ensino, mas infelizmente não estão sendo eficazes. Vários são os factores que podem ser indicados para este cenário, com maior destaque para a desigualdade de oportunidades e o tipo de programas oferecidos (ainda não orientados para a melhoria das suas próprias vidas).

A existência de sinergias entre o Governo e as organizações não-governamentais na implementação de programas de alfabetização têm tido como consequência o aumento, tanto do número de envolvidos como da oferta de instituições de alfabetização por todos os distritos do país.

As campanhas de Alfabetização e Educação de Adultos de 1978 até 1983, abordadas na secção 2.1.7 tiveram impactos distintos influenciados principalmente pelas conjunturas dos momentos em que foram levadas a cabo. Ao analisar as três campanhas de AEA realizadas naquele período, verifica-se na primeira campanha uma grande aderência mas com baixos rendimentos, tendo sido mais rentável para alfabetizandoos que trabalhavam em sectores que já haviam tido algumas formas de familiarização com a língua oficial. Já no que concerne à segunda campanha, é de salientar o sucesso alcançado nas diferentes vertentes, tais como, a inclusão de um crescente número de indivíduos do grupo-alvo, a abrangência a indivíduos dispersos, a especial atenção ao envolvimento de mulheres rurais e a descentralização para flexibilização da formação de alfabetizadores. Finalmente, os resultados da terceira campanha contrariaram a tendência do crescimento positivo das duas anteriores, devido à influência negativa de factores externos.

Aliado a estes factores, o desalinhamento da programação das actividades curriculares com as actividades de rotina da população-alvo, resultou na fraca assiduidade e nos altos índices de repetição e desistência no ceio dos alfabetizandos. Importa ainda realçar que a eleição do português como única língua de instrução em prejuízo das línguas locais como uma premissa para se consolidar a unidade nacional, foi uma condição inibidora à aprendizagem para os indivíduos que não tinha nenhuma familiarização com esta língua, aliada ao facto de os alfabetizadores não terem formação suficiente para leccionar a língua portuguesa.

Na secção 2.1.8, reservada à abordagem em torno da formação profissional de Jovens e Adultos, nota-se que desde 1995, o subsector de EA em Moçambique passou a abranger uma extensão profissionalizante. O Estado, através dos Ministérios de Trabalho e da Juventude, abraçou um papel fundamental no desenho e desenvolvimento de estratégias viradas à formação profissional de jovens e adultos, principalmente os que se achavam fora do sistema de ensino.

Entre 1996 e 1997 são aprovados instrumentos que revelam o compromisso do Governo no estímulo da formação profissional/vocacional de forma a dotar aos jovens e adultos de capacidades que lhes garantam integração, participação ou renovação laboral útil no progresso do país. A necessidade de mudar a actual situação da maioria de jovens e adultos que ingressam no mercado de trabalho sem nenhuma formação, valeu o reconhecimento da AEA como um dos factores-chave para a diminuição do desemprego. Desta forma, o compromisso do Governo com a formação profissional de jovens e adultos é reafirmado em 2006, através da estratégia multisectorial de emprego e formação profissional, onde é prenunciada uma acção combinada de promoção do emprego, entre instituições do Estado e seus parceiros.

## CAPITULO III

### METODOLOGIA

Este capítulo discute a metodologia usada para a presente pesquisa, no que se refere à população e à amostra, às técnicas de recolha de dados, à forma de análise e interpretação dos resultados e por fim indica às limitações encontradas no estudo.

Esta é uma pesquisa predominantemente qualitativa aplicada porque tem como objectivo a análise do papel da Educação de Adultos na Formação dos Oficiais do Exército, o seu desempenho e a progressão na carreira, de acordo com as exigências das FADM.

Pelas suas características e procedimentos, este tipo de pesquisa para Richardson (1999: 90) “...pode ser caracterizada como tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados e que permite-lhes expressar a própria definição da situação.”

Como se nota pelos objectivos definidos, a pesquisa é do tipo aplicada pois “...tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos” (Gil, 1999: 43). No entender de Gil (1999: 43), este tipo de pesquisa está menos voltada para o desenvolvimento de teorias universais, do que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial.

Esta pesquisa baseou-se na análise comparativa entre duas abordagens nomeadamente uma pesquisa bibliográfica e a outra empírica. A pesquisa bibliográfica apresentou as abordagens de vários autores em torno de educação de adultos. A pesquisa empírica mostra a sensibilidade dos inquiridos no Comando do Exército e nas Unidades subordinadas sobre a Educação de Adultos na Formação dos Oficiais do Exército. O trabalho do campo desenvolvido tem uma abordagem essencialmente qualitativa, pois observa, regista, analisa factos e experiências sem manipulá-los, mas também foram empreguem aspectos quantitativos no processamento dos dados estatísticos, gráficos e tabelas, como elementos complementares que podem ajudar a interpretação dos dados.

### **3.1 Contexto Local**

O estudo foi realizado na sede do Comando do Exército em Maputo (Moçambique) com os membros das FADM, particularmente os Oficiais do Ramo do Exército e suas respectivas Unidades, nomeadamente Brigadas, Escolas, Centros de Formação, Centros de Instrução Básica e Batalhões independentes.

O Comando do Exército tem a sede no Distrito Municipal Nkampfumo na Cidade de Maputo que se situa entre as Avenidas N'kwame Krumah e Salvador Allend. O mesmo funciona com Repartições, Brigadas, Regimento de Blindados, Escola Prática, Centros de Instrução Básica e de Formação nas especialidades Militares, Batalhões Independentes e várias outras subunidades do Exército.

A pesquisa foi feita com os oficiais subalternos e superiores (Alferes, Tenente, Capitão, Major e Tenente Coronel) de faixas etárias entre 25 e 55 anos, dos níveis académicos básico à licenciatura, com destaque para os que beneficiaram de uma formação de adultos, ou seja, os que tiveram uma formação profissional ou de capacitação intelectual na idade adulta.

O Comando do Exército é um dos Ramos das FADM, de entre os 3 existentes nas FADM. De acordo a sua hierarquia o mesmo é dirigido por oficiais gerais, existindo também, oficiais superiores e subalternos que fazem cumprir as orientações emanadas superiormente.

De uma maneira geral, o Exército é composto por Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, Subalternos, Sargentos e Praças.

### **3.2 População e Amostra do Estudo**

Esta pesquisa centrou-se na educação e formação profissional dos oficiais do Exército como forma do conhecimento da sua aprendizagem contínua ao longo da carreira militar. A população para esta pesquisa foi composta por oficiais subalternos e superiores do Ramo do Exército. Desta

população se extraiu a amostra de 32 oficiais entre membros da direcção e outros oficiais com a patente de Alferes a Tenente-coronel, com faixas etárias entre os 25 e 55 anos de idade, e com o nível académico de básico e licenciado.

Esta amostra foi extraída por conveniência, tomaram-se como elementos da população os que estavam mais disponíveis para participar na pesquisa, cumprindo com a vontade de cada um em participar na pesquisa. Deste modo, o processo amostral não garante que a amostra seja representativa, pelo que os resultados desta só se aplicam a ela própria.

### **3.3 Instrumentos de Recolha de Dados**

Para a recolha de dados desta pesquisa foram usados como instrumentos um Questionário com 15 perguntas (ver anexo 3), aplicado a 30 oficiais com a patente de alferes a capitão, aos oficiais subalternos, major a tenente-coronel, aos oficiais superiores, do Ramo do Exército. As perguntas eram fechadas (da escolha múltipla), embora em alguns casos se fizessem perguntas abertas. Antes do preenchimento dos questionário, o pesquisador explicou como preencher os mesmos e qual era o objectivo da pesquisa e cada informante precisaria entre 30 e 40 minutos para o seu preenchimento. O questionário serviu para a recolha de informações factuais tais como critérios de selecção para beneficiar-se de formação de adultos e formação técnica profissional, o enquadramento na carreira em função da nova formação e o grau de satisfação pelas novas funções. O ambiente sócio-profissional foi favorável por isso, houve boa colaboração dos informantes.

Para os membros da direcção aplicaram-se 2 Entrevistas separadas (ver anexo 4), com 9 perguntas cada, mas, de acordo com o objectivo da entrevista, não se limitou apenas às questões que o entrevistador preparou, tendo surgido outras em função as respostas dos entrevistados. A primeira entrevista teve a duração de 50 minutos porque o informante recusou gravar o seu discurso tendo sido necessário transcrever tudo o que o entrevistado falava. A outra teve menos tempo 30 minutos porque o informante aceitou a gravação o que facilitou a conversa.

Os entrevistados foram oficiais indicados pelo comando, por serem oficiais seniores em matérias de recursos humanos e formação profissional nas FADM.

Estes instrumentos foram antes profundamente analisados pelo supervisor, pelos colegas da área de educação de adultos e pelo próprio pesquisador para um enquadramento científico da pesquisa. Antes da sua utilização final, para garantir a recolha de dados que responde às

perguntas colocadas na pesquisa os instrumentos, foram pré-testados no Regimento de Blindado cita na Província de Maputo, Conselho Municipal da Matola na zona da Matola Gare. Nesta testagem notou-se que algumas perguntas tinham lacunas o que de imediato se fez a devida correcção. Assim, teve-se a certeza de que o grupo que se escolheu para responder as questões garantiu as expectativas. Na testagem dos instrumentos deram-se resultados fiáveis dado que o grupo testado tinha características semelhantes à da própria pesquisa.

Depois da testagem dos instrumentos passou-se à fase da recolha de dados com os oficiais do Exército no Comando do Exército Sede (cita no Município de Kampfumo) e no Centro de Formação de Engenharia de Boquisso no Município da Matola. O trabalho foi feito em cerca de duas semanas.

### **3.4 Limitações do Estudo**

Ciente das limitações que uma pesquisa pode apresentar, pelo facto de ser um estudo de caso, acredita-se que as sugestões deixadas pelo pesquisador poderão ser válidas para situações similares.

A pesquisa poderia ter apresentado um nível mais elevado de abordagem se não tivesse havido dificuldades na localização de bibliografia relevante sobre EA e Formação Técnica Profissional nas FADM, por isso, optou-se pela recolha de dados principalmente através de questionários e entrevistas com os oficiais e membros de direcção indicados. Mesmo assim, constatou-se que existem poucos estudos efectuados nesta área, daí que tenha sido difícil encontrar número razoável de autores que discutissem os temas referentes ao estudo.

Para o contorno desta dificuldade, foi necessário um empenho enorme do pesquisador, a ajuda do supervisor e a colaboração dos pesquisados e outros intervenientes do processo.

Houve também o constrangimento do tempo para os pesquisados, aos quais o investigador teve de dedicar 2 a 3 dias para o preenchimento dos questionários de modo a que eles tivessem tempo e atenção suficientes para responder.

Os atrasos na emissão e resposta das credenciais de pedido de permissão, dos questionários e da entrevista foram outra limitação burocrática que afectou a pesquisa. Para isso, o pesquisador adoptou estratégias como exigência constante das respostas, o envio antecipado dos questionários e das entrevistas com data e hora da realização ao pesquisado e posterior devolução ao pesquisador.

Portanto, estas estratégias de contorno das limitações, ajudaram para atingir os resultados previstos e responder os objectivos da investigação.

## CAPITULO IV

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo analisa e discute os resultados da pesquisa e está estruturada da seguinte forma: análise e discussão dos resultados do questionário composta por perfil sócio-demográfico e sócio-profissional dos inquiridos e o papel da Educação de Adultos na Formação dos Oficiais das FADM; análise e discussão dos resultados das entrevistas e uma reflexão da Formação Técnico-profissional do Militar e suas exigências laborais.

Os dados desta pesquisa foram analisados com base nos resultados que foram obtidos no trabalho de investigação, através do pacote estatístico SPSS, versão 12 para os dados do questionário apresentados em tabelas e gráficos e descritiva para os dados da entrevista com uma interpretação exhaustiva, procurando dar respostas às perguntas colocadas pela pesquisa. Foram usados os métodos quantitativos para os dados numéricos e qualitativos para os não numéricos. Mas porque a pesquisa foi predominantemente qualitativa os dados são analisados sob forma interpretativa através de categorização em padrões que produzem sínteses narrativas e descritivas. De acordo com Turato (2005), este tipo de pesquisa o interesse do pesquisador volta-se para a busca do significado das coisas (fenómenos, manifestações, ocorrências, factos, inventos, vivências ideias, sentimentos, assuntos), porque estes têm um papel organizador nos seres humanos. Num outro nível, os significados que as “coisas” ganham, passam também a ser partilhados culturalmente e assim organizam o grupo social em torno destas representações e simbolismos. Este mesmo autor caracteriza este método de pesquisa de não generalização matemática, pois não se pauta em quantificações das ocorrências ou estabelecimento de relações causa-efeito, ela se torna possível a partir dos pressupostos iniciais revistos, ou melhor, dos conceitos construídos ou conhecimentos originais produzidos.

Tratando se de uma pesquisa qualitativa a maior parte dos dados foi interpretada através duma descrição, comparando as ideias dos oficiais e dos membros da direcção.



Apresenta-se e discute-se antes o perfil sócio-demográfico e sócio-profissional dos inquiridos para elucidar as características do grupo alvo com que se trabalhou, ter o seu conhecimento em relação à sua situação social, o seu conhecimento técnico-profissional, o período do seu ingresso nas FADM, suas patentes, o seu período de formação, o nível de formação adquirido e o seu grau de satisfação em relação ao enquadramento nas FADM.

#### **4.1 Análise e Discussão dos Resultados do Questionário**

##### **4.1.1 Perfil sócio-demográfico e sócio-profissional dos inquiridos do questionário**

Em relação ao perfil sócio-demográfico dos 30 oficiais do Exército inquiridos, foram levantados dados de duas variáveis nomeadamente estado civil e faixa etária. Quanto ao estado civil, metade dos inquiridos revelou ser casada e muito próximo da metade (46.7%) está o grupo de solteiros. A faixa etária dos inquiridos situa-se, na sua maioria, entre 36-45 anos de idade. A tabela 4.1 resume as características da amostra em termos do estado civil e faixa etária dos oficiais.

Tabela 4.1: Estado Civil e Faixa Etária

Estado Civil	N	%	Faixa Etária (Anos)	N	%
Solteiro	14	46,7	25-35	5	17,2
Casado	15	50,0	36-45	17	58,6
Viúvo	1	3,3	46-55	7	24,1
Total	30	100,0		29	100,0

Como se pode constatar na tabela 4.1, a maioria (58,6%) da amostra é constituída por indivíduos da faixa etária dos 36 a 45 anos.

Os anos 1987 – 1990 foram mencionados com a maioria dos inquiridos ter entrado nas fileiras das Forças Armadas de Defesa de Moçambique conforme se indica no gráfico 4.1.

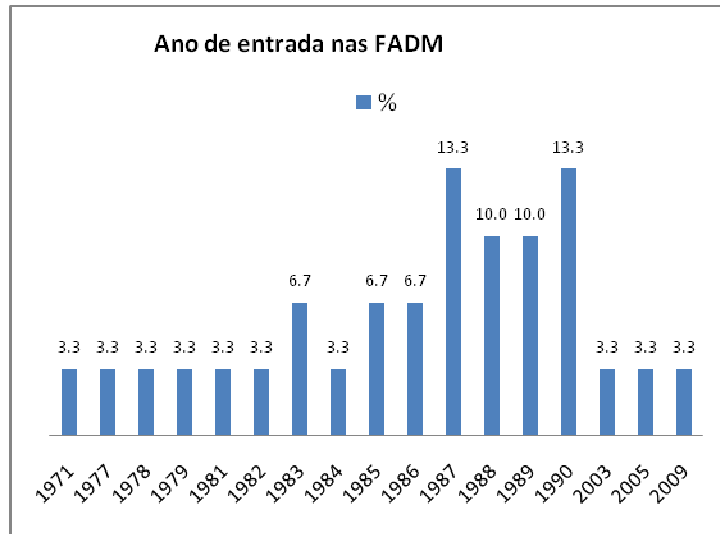


Gráfico 4. 1: Ano de entrada nas FADM

Foi importante saber o tempo de ingresso nas fileiras das FADM para perceber a progressão de cada membro das FADM inquirido nesta pesquisa, tendo sido necessário saber se a progressão obedeceu ao tempo de serviço ou à formação académica e técnico-profissional.

Este estudo aponta os anos de 1987 e 1990 como os anos de maior ingresso nas Forças Armadas de Moçambique (13.3%), seguido dos anos 1988 e 1989 com 10.0%. Deplora-se o facto de que estes anos houve maior intensificação da guerra civil em Moçambique exigindo a entrada massiva de jovens para defender a pátria, o que culminou com a assinatura de Acordo Geral de Paz em Roma em 1992 entre a Frelimo e a Renamo.

Os anos de 1971 a 1982 e de 2003 a 2009 foram os anos de menores ingressos nas Forças Armadas de Moçambique, com 3.3%. Isto deveu-se ao facto de ter sido um período em que não tinha iniciado o recrutamento obrigatório de jovens por um lado, e porque ainda decorria a luta armada de libertação de Moçambique por outro e logo em seguida a após a independência ainda sem ameaça de outra guerra; embora de 1977 a 1981, para além do início dos rumores da guerra civil em Moçambique, as Forças Armadas já apoiavam a luta de libertação do Zimbábue. Os anos de 2003 a 2009 foram anos de paz onde as FADM cumpriram, na sua maioria, actividades de apoio social como é o caso de salvamento e reassentamento das populações vítimas das calamidades naturais e outros males e esses momentos não exigiam o ingresso massivo de jovens nas FADM.

Em relação à patente, a maioria dos inquiridos revelou ter a de major (37%), seguida de capitão (27%). As restantes patentes estão abaixo de 20%, como são os casos de alferes com 17%, e de tenente-coronel e tenente com 10%, conforme se indica no gráfico 4.2.

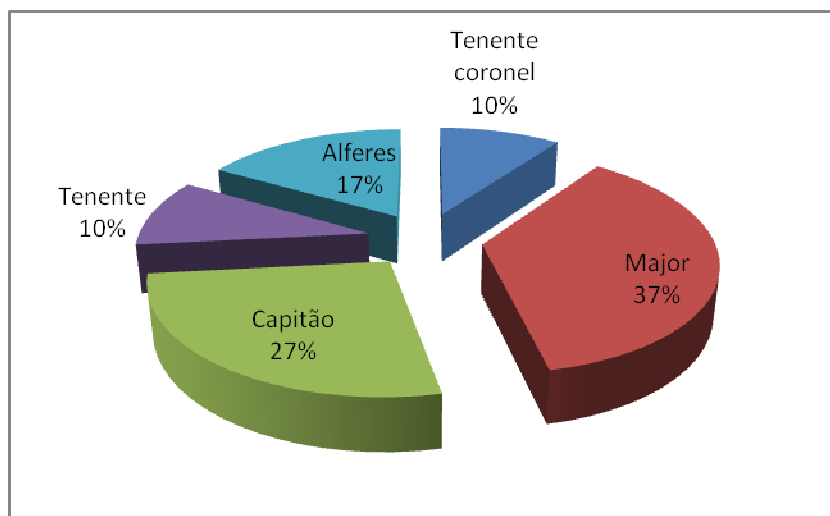


Gráfico 4.2. Patentes

A existência de maior número de majores na amostra significa que houve maior frequência de majores inquiridos o que denota provável maioria de majores nas FADM do que as outras patentes, apesar da promoção dos militares obedecer a escala hierárquica segundo o ordenamento estabelecido no artigo 28 do estatuto dos militares. Este artigo diz:

“o militar do quadro permanente é sempre considerado mais antigo que os militares em qualquer outra forma de prestação de serviço efectivo, promovidos a posto igual ou correspondente com a mesma data de antiguidade. O militar graduado é sempre considerado mais moderno que o militar promovido a posto igual ou correspondente” (Ministério da Defesa Nacional, 2006).

O nível académico predominante entre os oficiais inquiridos é o médio (40,0%), seguido de licenciado (33,3%) como apresenta a tabela 4.2.

Tabela 4.2: Nível académico dos oficiais

Nível Académico	N	%
Licenciado	10	33,3
Bacharel	6	20,0
Médio	12	40,0
Básico	2	6,7
Total	30	100,0

Esta pesquisa apresenta maior número de oficiais com formação média, porque parte considerável dos inquiridos foram oficiais que passaram pela Escola Militar Marechal Samora Machel em Nampula vocacionada à formação de oficiais do nível médio. Os licenciados e bacharéis, na sua maioria, após a formação média, foram concedidos a oportunidade de continuarem com os estudos para cursos de qualificação ou especialização, que se destinaram a obter ou melhorar os conhecimentos técnicos profissionais do militar, de forma a habilitá-los para o exercício de funções sectoriais, para as quais seriam requeridos conhecimentos específicos.

Estes dados de perfil dos inquiridos recolhidos no terreno foram depois cruzados com as teorias e abordagens em volta da Alfabetização e Educação de Adultos (AEA) em Moçambique e da Formação Profissional nas FADM em particular. Isto foi possível graças ao emprego de instrumentos de natureza qualitativa na recolha de dados não numéricos tais como enquadramento dos oficiais, satisfação dos oficiais em relação à colocação em funções na sua nova formação. Estes instrumentos geraram dados qualitativos que depois foram interpretados através de uma categorização em padrões sob a forma de narração e descrição.

O estudo constatou que cerca de 60% dos oficiais já beneficiara de formação com duração diferenciada. Primeiro os que tiveram a formação de mais de 3 anos e a seguir os de menos de 6 meses. Não existem padrões de variações quanto à patente. Nesta formação, os participantes revelaram ter adquirido, sobretudo, o nível superior civil ou militar (40,0%) e médio civil ou militar (35,0%). Os inquiridos também mostraram-se satisfeitos (65,0%) em relação ao enquadramento após a formação, como ilustra a tabela 4.3 a baixo.

Tabela 4.3: Tempo de duração da formação, nível de formação adquirido e grau de satisfação

Duração de formação	N	%	Nível de Formação adquirido	N	%	Grau de satisfação	N	%
Menos de 6 meses	6	33,3	Superior civil ou militar	8	40,0	Muito Satisfeito	6	30,0
2-3 Anos	5	27,8	Médio civil ou militar	7	35,0	Satisfeito	13	65,0
Mais de 3 Anos	7	38,9	Básico civil ou militar	3	15,0	Insatisfeito	1	5,0
			Nenhum nível	2	10,0	Muito Insatisfeito	-	-
Total	18	100,0	Total	20	100,0	Total	20	100,0

Como se pode verificar, diferentemente da tabela 4.2 onde o ensino médio era predominante 40% relativamente ao licenciado, bacharel e básico, nesta tabela 4.3 o ensino superior é dominante com 40% relativamente aos níveis médio e básico, tomando em conta a classificação por níveis (Superior, Médio e Básico). Este facto mostra que as fileiras do Exército têm merecido especial atenção por parte do Governo de Moçambique no que respeita à formação técnico-profissional para corresponder às exigências de boa prestação de serviço. Desta intervenção, resulta o elevado número de quadros superiores qualificados e especializados que, fazendo uso das suas competências, cumprirão satisfatoriamente as novas missões que lhes forem incumbidas.

Em relação à duração da formação, os que frequentaram mais de 3 anos são a maioria (38,9%) seguidos dos que frequentaram em menos de 6 meses (33,3%). Isto deve-se à maior parte dos oficiais que aproveitou oportunidade de continuar com os estudos que o Ministério da Defesa Nacional está concedendo às FADM de modo a garantir a qualidade da prestação de serviço dos oficiais das FADM.

O estudo mostra igualmente que 65% dos oficiais inquiridos estão satisfeitos, 30% deles estão muito satisfeitos e apenas 5% se mostram insatisfeito. Isto mostra que de um modo geral, os oficiais estão satisfeitos com a carreira, o serviço da defesa à pátria e a soberania nacional.

#### **4.1.2 Papel da Educação de Adultos na Formação dos Oficiais das FADM**

As perguntas do questionário para os oficiais não foram colocadas na perspectiva da Educação de Adultos como alfabetização, para se aprender a ler, a escrever e a contar, mas como escolarização enquanto adulto para uma aprendizagem contínua onde o indivíduo já sabe a leitura e escrita. Os 30 oficiais que responderam ao questionário acreditaram no papel da Educação de Adultos porque consideram que melhora o desempenho das funções do oficial nas novas tarefas pois: (i) aumenta o papel de aprendizagem nas FADM facilitando, assim, a formação profissional dos militares para a compreensão das missões que lhes forem incumbidas; (ii) com a educação de adultos pode-se aumentar o nível académico do indivíduo, como também o indivíduo poderá melhorar as suas condições de vida; (iii) transmite o conhecimento científico, as perícias militares, as experiências do passado em relação ao presente e (iv) dá visão ao oficial para análise e direcção das suas tropas porque ocorrem alterações positivas na qualidade de prestação de serviços e compreende o acompanhamento do desenvolvimento global.

Como se disse na secção 4.1.2 (tabela 4.3) os inquiridos, no preenchimento do questionário disseram estar, no geral satisfeitos porque são dados oportunidades para a aplicação dos conhecimentos aprendidos; encontram um enquadramento de acordo a sua formação; para além de terem um nível suficiente para atender os anseios das FADM e adquirem conhecimentos adicionais na área militar, acreditam ter aprendido a convivência social no seio das FADM e encontram bases para o desenvolvimento do País. Os oficiais do Exército acreditam que a formação de adultos contribui para o desenvolvimento das comunidades militares ensinando os outros a elevar o seu nível académico e subsidia uma abertura geral da sua visão dando grande contributo para o desempenho das suas funções profissionais para além de potenciar as capacidades de análise e de tomada de decisões.

Todos os inquiridos, por acreditarem no papel da educação de adultos na formação profissional dos oficiais e se sentirem satisfeitos por aumentar o seu nível académico e profissional, consideram necessária a continuidade do programa nas FADM.

## 4.2 Análise e Discussão dos Resultados das Entrevistas

Nas entrevistas com os oficiais da direcção consta que o processo de formação decorre mediante as necessidades dos recursos humanos nos seguintes moldes: oficiais que se beneficiam de formações cujos cursos decorrem dentro do País assim como fora do País designadamente, China, Portugal, Estados Unidos de América e alguns países da SADC. O tipo de formações que têm decorrido é de adequação, capacitação e reciclagem; a duração dos cursos depende também das necessidades que a direcção dos recursos humanos tem com o tal beneficiário e a vaga a preencher, mas a maioria dos cursos são de curta duração entre 1-6 meses até 1 ano e os critérios de selecção julgam serem com base na política de gestão de recursos humanos ora vigentes nas FADM, consubstanciado com o princípio de registos para cursos em demanda.

Segundo a História das FADM, houve sempre uma formação durante a luta de libertação nacional com missão de garantir o cumprimento cabal das acções combativas para libertação do território nacional, a educação de adultos ajudava ao combatente compreender a causa da luta e do sentimento patriótico. Tendo em conta que para além da cobertura da luta armada os combatentes tinham também cooperação com outros países, o que obrigava a necessidade de existência de oficiais educados capazes de coordenar essa cooperação.

Os entrevistados acreditam que toda a formação do indivíduo numa forma geral trás mudanças porque depois numa formação o indivíduo muda de atitude e do comportamento, entretanto, a contribuição depende de como concebeu a formação, se consegue dominar a técnica pela qual foi formado este, contribui na dinâmica laboral. Falando concretamente dos oficiais do exército que se beneficiaram de formação, tem-se a dizer que demonstram uma boa dinâmica e contribuem positivamente nos seus postos de trabalho, porque quando conclui uma formação o oficial sente-se mais capaz de exercer a sua função. Para a direcção do Exército, o empenho desses oficiais é bastante positivo, trazem novas experiências, conhecimentos e demonstram muitas habilidades na prática das suas tarefas.

Os oficiais de direcção consideram que existe uma relação do papel de educação de adultos na formação dos combatentes da luta armada de libertação de Moçambique e a de oficiais do

Exército na fase actual porque naquela altura da luta armada de libertação de Moçambique a maioria dos combatentes tinham um baixo nível académico e a educação de adultos servia de alavanca para abrir a visão dos combatentes para a compreensão da luta, as forças armadas actuais têm muita coisa herdada dos combatentes da luta armada de libertação, o que se faz nas forças armadas é transferência da técnica e experiência do passado.

Durante a luta armada de libertação de Moçambique a educação de adultos tinha a missão de compreender a dimensão da luta, o patriotismo e consolidar a unidade nacional; hoje a educação de adultos no seio dos oficiais tem a missão de compreender a dimensão da tecnologia, globalização, consolidar a reconciliação nacional e o desenvolvimento sócio-económico.

Os entrevistados fazem uma avaliação positiva a continuidade da formação de adultos e capacitação dos oficiais do Exército por haver uma necessidade sempre contínua para formação de adultos no seio dos oficiais do Exército tendo em conta as constantes mudanças tecnológicas que tem-se operado no Mundo, País e nas FADM numa forma especial. Indivíduos formados garantem a capacidade de boa execução e dão mais confiança no manuseamento da técnica militar.

Como se pode notar, às ideias e a vontade que os oficiais têm de continuar com os estudos associam-se as políticas que mostram a manifestação da vontade do Governo em conferir à alfabetização e educação de adultos um espaço e um papel cada vez mais activo na redução da pobreza e no desenvolvimento do país, cumprindo assim, com os compromissos internacionais expressos nas Declarações de Jomtien e de Dakar. Tais são os casos do Programa do Governo para 2000-2004 (Ministério de Plano e Finanças, 2000), que preconizam o relançamento da alfabetização, dando-a uma dimensão global que tem como objectivo a redução do analfabetismo em 10%; a Lei nº 6/92 que actualiza o Sistema Nacional de Educação (SNE), em conformidade com o novo modelo económico e político consagrado na Constituição da República de Moçambique de 1990 (Governo de Moçambique, 1990).

Esta pesquisa aborda também a Educação de Adultos no contexto da formação profissional, uma aprendizagem contínua, e não educação de adultos como alfabetização, onde o indivíduo quer



aprender a ler e escrever. Por isso, a maioria respondeu ter-se beneficiado de educação de adultos pois, de acordo com Smulders (2001), educação de adultos é a actividade que facilita o processo de aprendizagem aos adultos e os habilita para uma melhor participação na sociedade e melhor exercício da cidadania.

Todos os pesquisados vêm na educação de adultos uma oportunidade de continuar com os seus estudos, e de fazer aquilo que não fizeram quando jovens. Os oficiais acreditam também que, quando escolarizados, experimentam uma mudança na vida, transformam-se em outras pessoas, e usufruem de novas esperanças de vida, aumentando a experiência profissional.

O pesquisador concorda com este posicionamento dos oficiais apoiando-se na afirmação de Torres (2003), segundo a qual cada pessoa criança, jovem, adulta deve estar em condições de aproveitar oportunidades educacionais para cumprir as suas necessidades básicas de aprendizagem. É neste contexto que o pesquisador considera ser necessário que a cada oficial seja oferecida uma oportunidade educacional. Ainda segundo a opinião do pesquisador, os adultos sentem-se realizados quando há um espaço de auto-crítica, aprendizagem e procedimentos. O crescimento e auto-actualização são forças de motivação dos adultos. Este princípio mostra um grande desejo individual de cada oficial explorar tudo o que estiver ao seu alcance para obter competências profissionais e melhores oportunidades na carreira.

No geral pode-se afirmar que a educação tem grande importância no desenvolvimento humano, não só porque reflecte o esforço para a satisfação de um direito fundamental, mas também, porque fornece às FADM a informação e os instrumentos necessários para alargar o seu rol de escolhas. Também pode-se esperar que com a educação o oficial passe conhecer profundamente a sua profissão, a sua arte de comandante, possuir um vasto campo de conhecimentos tácticos e técnicos capazes de o ajudar no campo de batalha. O oficial instruído familiariza-se facilmente com os aspectos técnicos fundamentais do seu comando e conhece bem os métodos de organização, administração, instrução das suas tropas e dirige com profissionalismo o seu pessoal.

As instituições de formação dos oficiais nas FADM estão preparadas para dotar o oficial de conhecimentos, deveres, responsabilidades dos seus subordinados e a compreensão do que são relações humanas. Dai se considera necessário haver um programa educacional nos oficiais das FADM que, segundo Rakoma (2000), os adultos, muitas vezes se sentem atraídos pelos programas de aprendizagem por causa de uma certa motivação que eles sentem. Muitas vezes a sua participação vem como um desejo que precisa ser satisfeito, um vazio ou necessidade que eles precisam de preencher. Por isso, torna-se pertinente a sua identificação e suas características de modo a que se possam traçar programas concretos, que vão ao encontro da realidade das suas vidas e que sofrem mudanças instantâneas para ir ao encontro das novas necessidades.

Em conformidade com o grupo alvo deste estudo, a definição das necessidades garante a eficácia e eficiência do preenchimento dos programas de aprendizagem, por se tratar de adultos que possuem um conjunto de padrões de aprendizagem. Se se recorrer às respostas dos pesquisados nota-se que a maioria dos oficiais optou por continuar com os estudos, não só para adquirir conhecimentos científicos, mas também para melhorar a sua condição de vida. A este respeito, Rakoma (2000), afirma que Queeney (1995), argumentou que as necessidades são discrepâncias entre a condição actual e o padrão desejado e citada Peters (1980), definindo as necessidades de aprendizagem como um espaço cognitivo específico, afectivo e psicomotor que se presume constituir grandes obstáculos para o desenvolvimento das capacidades. As necessidades servem como uma força motriz para que os adultos possam seguir os programas educacionais, diferentemente dos desejos que podem ocorrer fora da vontade pessoal e interesse.

Os oficiais para os quais o estudo se centrou, são indivíduos com uma maturidade profissional e uma disciplina rigorosa que lhes facilita adaptar-se a novas transformações educacionais, mas também, têm obrigações familiares e da sociedade; são pessoas responsáveis, podem definir seus objectivos quando participam nos programas educacionais.

#### **4.3 Reflexão da Formação Técnico-profissional do Militar e suas Exigências Laborais**

A consulta bibliográfica, as entrevistas e os questionários no campo da pesquisa, permitiram reflectir sobre a problemática da relação de educação de adultos e a formação técnico-

profissional no seio das FADM. De acordo o Estatuto dos Militares das Forças Armadas de Moçambique, no seu artigo 20, (Ministério da Defesa Nacional, 2006), a Formação e Progressão na Carreira do militar é um direito de ascender na carreira profissional, segundo a capacidade e competência profissional que lhe for reconhecida e tempo de serviço prestado, tem em vista os condicionalismos dos respectivos quadros especiais. O militar tem direito a receber treino e formação geral, cívica, científica, técnico-profissional, inicial e permanente, adequados ao pleno exercício das funções e missões que forem atribuídas. Este mesmo artigo 20 defende que o militar tem direito de receber formação de actualização, aperfeiçoamento, reciclagem e progressão na carreira. Porque, segundo as afirmações dos informantes por papel de educação de adultos na formação dos oficiais subentende-se que aquele que recebeu a qualificação de oficial, já não exerce a sua função unicamente como um simples ofício, mas como uma arte cujos princípios conhece.

Gavet (s/d), defende que por toda parte do mundo também se liga à qualidade de oficial a ideia duma sólida educação mental. As pessoas que não possuem esta educação estão condenadas a sofrer várias influências: a influência das tradições, dos usos, (bons ou maus) da rotina sobretudo do meio em que vivem. A sua personalidade moral não está, por assim dizer, formada; eles não adquiriram, ainda, a faculdade de regular os seus actos por princípios racionais. Mais adiante, Gavet (s/d) defende que para comandar é preciso estar habituado à vida intelectual, para passar, com firmeza, do pensamento à acção. É preciso estar habituado a tomar, resolutamente, por guias, princípios superiores, únicos que ficam de pé em tempo de guerra, quando já nada subsiste dos hábitos originários do tempo de paz, quando os práticos de caserna e dos campos de manobra ficam desorientados, impotentes e inerentes.

Há circunstâncias na guerra, em que a autoridade de chefe assenta visualmente na confiança que inspira o seu valor intelectual e moral.

O oficial comporta-se, em certa medida e em certos momentos, como que delegado do poder soberano. Ainda segundo Gavet (s/d), o oficial tem sempre, a respeito dos cidadãos que compõem a sua tropa, poderes extraordinários: o direito à obediência absoluta, o direito de punir. Em certos casos, no decurso da luta, a lei reconhece-lhe, tacticamente, o direito de vida ou morte.

A lei reveste-o dum carácter sagrado: levantar a mão para ele é um delito, é um atentado. Na visão do pesquisador, o autor quer dizer que o cargo do oficial é mais do que uma função pública, tem por atribuição um dever. A sua missão é conhecer a fundo este dever, praticá-lo diariamente, sob a forma de comando, ensinar e fazê-lo praticar. De maneira que toda a sua vida se consagre a este dever que está compenetrado.

É assim, que o pesquisador encontra uma relação entre a educação de adultos e a formação técnico-profissional, pois toda a formação intelectual que o oficial adquire enquanto adulto ajuda-o a corresponder ao desempenho de funções organicamente definidas e cujo preenchimento está sujeito às condições atinentes ao posto e especialidade do oficial, de acordo com os níveis de responsabilidade e qualificações exigidas. O oficial assume qualquer lugar existente no organismo do Estado ou em organismos Internacionais a que correspondem funções de natureza militar porque ele encontra-se dotado de várias experiências do sofrimento. O Estatuto do Militar das FADM, no seu artigo 71, também aborda a formação militar como um processo abrangente e que prepara o militar técnica, profissional e essencialmente através de cursos, instrução, estágios e treino operacional e técnico, consoante a classe, categoria, posto e especialidade a que o militar pertence ou se destina. O mesmo Estatuto define os critérios de indicação dos cursos ou estágios dos militares, atendendo principalmente à antiguidade, ao voluntariado ao concurso, de acordo com as condições para a sua frequência. Por isso garantem-se as mesmas oportunidades para todos.

## **CAPÍTULO V**

### **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Ao se conceber a presente pesquisa, foram consideradas duas questões centrais que norteariam as análises e reflexões a serem feitas: a 1ª questão tem a ver com o papel de Educação de Adultos na formação, desempenho e enquadramento de Oficiais do Exército; a 2ª pretende saber a relação existente entre a Educação de Adultos e a formação técnico-profissional dos Oficiais. Foi com base nestas duas premissas que as conclusões desta pesquisa se centraram. Mais são apresentadas algumas recomendações que visam minimizar os problemas levantados pelo estudo.

#### **5.1 Conclusões**

Na análise dos perfis que se efectuou no campo, o estudo concluiu que cerca de 60% dos oficiais inquiridos já beneficiou de formação com tempo de duração diferente. Nessa formação, os participantes revelaram ter adquirido, sobretudo, o nível superior civil ou militar (40.0%). Isto proporciona para o país oficiais competentes e capazes de adoptarem-se com as tecnologias emergentes para o desenvolvimento de Moçambique.

No que diz respeito à 1ª questão o estudo concluiu que a Educação de Adultos e a formação técnico-profissional mostram-se como motor de transformação e aquisição de competências no homem em geral e nas FADM em particular, permitindo-lhes tomar decisões movidas pela razão. A Educação de Adultos nas Forças Armadas, apesar de ainda não abranger todos os militares, desempenha um papel crucial na integração nacional e na acomodação da diversidade cultural no seio dos militares, atendendo às diferentes zonas de origem dos membros das FADM.

A Educação de Adultos, na instituição em análise, desempenha um papel dinamizador, na organização e gestão do conhecimento científico, na adequação de carreiras militares e no cumprimento de missões militares a razão de 60% de oficiais ter já se beneficiado, para aumentar as suas competências e ajudar a responder às novas exigências do mundo globalizado no cumprimento de missões militares a nível interno e externo como se ilustrou no capítulo 4, secção 4.1.2.

A secção 2.1.3 do capítulo 2 mostra que as políticas da EA são favoráveis à expansão do ensino, erradicação do analfabetismo, consolidação de Paz e democracia, redução da pobreza absoluta, bem como à formação integral do homem. As pesquisas empíricas (no campo) assim como bibliográficas revelaram-se também convergentes quanto ao papel crucial da EA na prestação cada vez mais eficiente e eficaz de serviços dos Adultos no geral e das FADM em particular. A existência de 60% de Oficiais que já beneficiou de formação mostra haver consciência dos Superiores da necessidade de capacitação do Exército em conteúdos científicos, conhecimento académico, perícia militar conducente a um desenvolvimento profissional integrado.

A secção 4.1.2 do capítulo 4 permite constatar que os inquiridos são unânimes em relação ao papel dinamizador da EA e o melhoramento do seu desempenho, associando-se assim às políticas do conhecimento do Governo neste ensino.

A abordagem da 2ª questão da pesquisa concluir que nas FADM não há instituições dotadas apenas do ensino e aprendizagem de leitura, escrita e contagem, mas sim, uma aprendizagem contínua ao longo da vida, através de reciclagens, capacitação, cursos de promoção, de adequação e formações técnico-profissional. O pesquisador acredita na existência de uma relação entre a EA e a Formação Técnico-profissional dos Oficiais do Exército porque ocorre nas FADM com alunos adultos, e aspiram à aquisição e desenvolvimento de competências específicas.

No seio dos oficiais existe uma consciência de que a formação do militar em matérias técnicas e profissionais permite-lhe desenvolver as suas competências e a sua prestação em novas funções, pois toda a formação intelectual que o oficial recebe ajuda-o a corresponder ao desempenho de funções organicamente definidas e cujo preenchimento está sujeito às condições atinentes ao

posto e especialidade do oficial, de acordo aos níveis de responsabilidade e qualificações exigidas.

O estudo concluiu igualmente que a Educação de Adultos em Moçambique, é vista como um investimento do capital humano sobretudo quando estimula o desenvolvimento económico, nomeadamente (i) aumento da produtividade dos recém-educados; (ii) aumento da produtividade daqueles que trabalham com os recém-educados; (iii) expansão e difusão do conhecimento dos indivíduos em matérias de saúde e nutrição reduzindo as contaminações de doenças transmissíveis como DTS, HIV/SIDA, tuberculose, entre outras; (iv) um instrumento de selecção de trabalhadores mais hábeis aplicando sua mobilidade ocupacional e de ênfase a incentivos económicos, isto é, reforçando a tendência de responder positivamente a um crescimento de pagamento decorrente de esforços pessoais.

Apoiando-se na expressão de que o homem e a mulher não nascem com o conhecimento das leis, dos direitos e dos deveres da cidadania, eles precisam dum longo processo de socialização e de escolarização, também pode-se estar seguro que a educação é um pressuposto para o alcance da cidadania.

## **5.2 Recomendações**

Em conformidade com os resultados e as conclusões do estudo recomenda-se o seguinte:

- A EA nas FADM não deve ser vista pelos planificadores como sendo de formação básica apenas (necessária para uma minoria) mas sim virada ao desenvolvimento de competências mais complexas que se engastem em futuros desafios e missões específicas dos formados;
- A percepção positiva dos inquiridos (oficiais capacitados) e a abertura do Estado em políticas da EA devem ser capitalizados com conteúdos relevantes, como forma de atrair mais candidatos a frequentar cursos e outro tipo de formações nas FADM;

- A expansão da EA no Exército deve ser acompanhada pelos responsáveis dos recursos humanos com o levantamento das necessidades e características dos candidatos/Exército e posterior concepção de programas que se adaptem às mudanças necessárias e/ou desejadas.
- O Ministério da Defesa Nacional deve desenhar estratégias que clarifiquem o papel dos cursos de formação técnico-profissional nas FADM, bem como sobre a necessidade de formação inicial dos soldados nos centros de instrução e formação profissional do Exército.
- A necessidade de revisão das políticas e estratégias da alocação de meios e fundos nas instituições de formação militar pelo Governo para o exercício de actividades de formação dos oficiais, sargentos e praças. Isto porque o militar, do serviço efectivo normal, é sujeito à preparação militar geral, que consiste na formação básica do militar e visa fornecer conhecimentos gerais adequados às características do ramo a que pertence.
- As FADM devem aumentar a oportunidade de formação para as militares do sexo feminino para diminuir as diferenças de oportunidades de ocupação de postos cimeiros nas FADM. É que a literatura revista apontou haver um progresso no alcance da redução das taxas globais de analfabetismo, mas quando comparadas as taxas entre homens e mulheres (24% em 1996 para 31% em 2004), nota-se que o fosso continua a aumentar.
- Estudos futuros devem basear-se essencialmente na problemática de igualdade de género nas fileiras das FADM, no enquadramento na vida civil de jovens depois de cumprirem o serviço militar e principais actividades das Forças Armadas em tempo de paz.



## Referências Bibliográficas

Bobbio, N. (1986). *Dicionário de Política* (2ª ed.). Brasília: Ed. UnB

Boletim da República de Moçambique, de 20 de Março de 1996

Boletim da República de Moçambique, de 20 de Março de 1997

Calvacant, R.A. (1999). *Andragogia: A Aprendizagem nos Adultos*. Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba.

Carvalho, (s/d). *Sobre Conceito de Formação*. Brasil

Chiavenato, I. (2002). *Recursos Humanos*. São Paulo, Atlas.

Di Rocco, G. M. J. (1979). *Educação de Adultos: uma contribuição para seu estudo no Brasil*. São Paulo: Loyola

Fasokun, T. Katahoire, A. e Oduaran, A (2005). *The Psychology of Adult Learning in Africa*. Africa Perspectives on Adult Learning. Cape: CTP Book Printers.

Gadotti, M. (1995). *Pedagogia da práxis*. São Paulo: Cortez

Gavet, A. (s/d). *A Arte de Comandar, Princípios do Comando*. Praça do Brasil: Lisboa

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 5ª ed

INE, (2004). *Relatório Final do Inquérito aos Agregados Familiares sobre o Orçamento Familiar, 2002-2003*. Maputo: INE.

Lind, (1988). *Adult Literacy Lessons and Promises: Mozambican Literacy campaigns 1978-1982*. Stockholm: Stockholm University.

Lind, A. (2004). *Reflections on Gender Equality and National Adult Basic Education Programmes*. Artigo apresentado no Seminário “Beyond Access. 29 de Junho de 2004

Lind, A. & Kristensen, V.(2004). *Education sector in Mozambique: Problem Analysis*. Stockholm: SIDA

Lind, A. Munguambe, A. Buque, D. (2007). *Manual de Alfabetização de Adultos em Moçambique-1975-2006*. Maputo.

Mário, M. (2002). *A Experiência Moçambicana de Alfabetização e Educação de Adultos*, Relatório Nacional apresentado na Conferencia Internacional sobre a Alfabetização e Educação Básica de Adultos na região da SADC de 3-6 de Dezembro de 2002.

MEC, (2008). *Taxas de analfabetismo entre países de língua portuguesa vão de 10,2% a 63%*. Maputo: MEC

Ministério da Defesa Nacional, (2006). *Estatutos dos Militares das Forças Armadas*. Maputo.

MinEd, (2001). *Estratégias do Subsector de Alfabetização e Educação de Adultos/Educação Não-Formal, 2001-2005*. Maputo: MinEd.

MinEd, (2003). *Plano Curricular para Alfabetização*. Maputo: MinEd.

Ministério de Plano e Finanças, (2001). *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta, PARPA (2000-2004)*. Maputo: Quarto Press.

Nandja, D. (2007). *Educação de Adulto em Moçambique: Uma Cronologia de Factos, de 1964-2002*: Maputo.

Nérici, I. G. (1989). *Didáctica uma Introdução*. São Paulo: Atlas, 2<sup>a</sup> ed

Noé, A. (2000). *A Relação Educação e Sociedade: os factores sociais que intervêm no processo educativo*. Brasil

Nyerere, J. (2008). *Aprendizagem ao longo da vida e educação informal*, disponível em <http://www.infed.org/thinkers/et-nye.htm>

Patel, et al (2000). *Relatório de Avaliação dos Programas de Educação de Adultos e Educação Não-Formal em Moçambique*. Maputo

Pimenta, M. (1999). *Dimensões de Formação na Educação*. Portugal, Fundação Colouste.

Quivy, R. Campenhoudt, L. (1988). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Portugal.

Rakoma, M.M. (2000). *Abet Needs Assesment: in the Northern Province*. University of the North: Department of Adult education. South Africa;

Regigeluth, C.M, (1987), *Instrucional Theories in action. Ussons illustra ting*. Selected Theories and Uodels.

Richardson, R. (1999). *Pesquisa Social-Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 3<sup>a</sup> ed.

Secretaria de Educação, (2006). *Educação de Jovens e Adultos*. Brasil

Sem autor, (1990). *Constituição da República*. Maputo

Sem autor, (2004). *Constituição da República*. Maputo.

Smulders, M. (2001). *The Challenge of Adult Education at the Eduardo Mondlane University*. Maputo: Moçambique

Torres, C. (2003), *Política para Educação de Adultos e Globalização*. Currículo sem Fronteiras: Maputo.

Tuijnman, A. (s/d). *Enciclopédia Internacional de Educação de Adultos e Formação*. Paris, 2<sup>a</sup> ed.

Turato, E. (2005). *Métodos Qualitativos e Quantitativos na área de Saúde*. Revista da Saúde Pública, 39(3): 507-514.

UNESCO (2004). *EAE Global Monitoring Report 2004*. Paris: UNESCO.

## **ANEXOS**

Anexo 1: **Pedido de Permissão para realização do estudo no Comando do Exército**

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR COMANDANTE DO EXÉRCITO**

**MAPUTO, AOS 10 DE DEZEMBRO DE 2009**

**Artur Office Almeida**, membro das FADM com a patente de Major, afecto na Repartição da Artilharia do Exército como chefe de secção de Armamento da Artilharia Anti-Áerea, tendo concluído a frequência do curso de mestrado na Universidade Eduardo Mondlane na Faculdade de Educação, vem a V. Excia pedir permissão para realizar pesquisa académica no Ramo do Exército com o Tema “Papel de Educação de Adultos na Formação de Oficiais do Exército”, que poderá servir como defesa do curso ora frequentado.

Esta intenção surge na sequência do proponente ter frequentado o curso de Educação de Adultos e haver necessidade de colaborar com os agentes de formação não-formal no processo de formação dos oficiais do Exército.

A pesquisa pretende saber quantos oficiais estão em formação de adultos, que tipo de formação (alfabetização, educação não-formal, formação profissional), qual tem sido a contribuição dos que passaram por esses tipos de formação, qual tem sido o seu enquadramento depois de terem a nova formação.

Os dados desta pesquisa serão usados especificamente para efeitos académicos salvo em caso da direcção do Comando do Exército ter a necessidade de usa-los para actualização das suas informações.

Para melhor compreensão envio em anexo a proposta do tema com os pequenos detalhes e salientar que a pesquisa tem início a partir do mês de Dezembro de 2009.


Sem mais do momento, endereço melhores agradecimentos, ciente de que V. Excia dará uma consideração ao presente pedido.

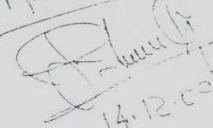
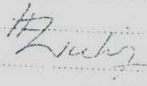
Maputo, aos 10 de Dezembro de 2009

---

Artur Office Almeida

**Anexo 2: Autorização do Comandante do Exército de pedido de permissão**

  
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL  
FORÇAS ARMADAS DE DEFESA DE MOÇAMBIQUE  
COMANDO DO EXÉRCITO

TÍTULO	EXCÍLIA	DESPACHO
	É uma carta de pedido de permissão para realizar pesquisas Arqueológicas no Bairro de Exército, apresento	Autorizo  14.12.09
ASSUNTO:	Pedido de Permissão	
PROCEDÊNCIA:	Comando do Exército	
DESTINO:	GAB/S. EXCÍLIA. COMANDANTE DO EXÉRCITO	
DATA DE ENTRADA:	14/12/09 N.º 2990/SIC	
OBSERVAÇÃO:	Maj. Arthur Opie de Almeida  10.12.09	

Comando do Exército  
Elaborado por: George Muchanga/ Oper. Informática - 2008

## Anexo 3: Credencial do Comando do Exército para Centro de Formação de Engenharia



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

ESTADO MAIOR GENERAL

**COMANDO DO EXÉRCITO**

Maputo, aos 24 de Agosto de 2010

### **CREDENCIAL**

Está devidamente Credenciado o Major Artur Office Almeida, afecto na Repartição da Artilharia do Exército como Chefe da secção de Armamento da Artilharia Anti-Aérea, para realizar trabalho de Investigação Aplicada no Centro de Formação da Engenharia em Boquisso, com vista a obtenção do grau de Mestrado em Educação de Adultos.

Cordiais saudações

**O COMANDANTE DO EXÉRCITO**

Graça Tomás Chongo  
(Major-General)





**UNIVERSIDADE EDUARDO  
MONDLANE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

*Analise do papel da Educação de Adultos na formação de oficiais das  
Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) no ramo do exército*

**Trabalho de Campo – Julho 2010**

**Questionário para o Oficial  
do Exército**



**Quest. N<sup>o</sup> \_\_\_\_\_**

Caro Oficial,

O presente questionário destina-se a recolher informações relativas ao papel de educação de adultos na formação dos oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) do ramo do exército. O mesmo surge na sequência de uma pesquisa académica para o trabalho final de grau de mestre em Educação de Adultos. O objectivo da pesquisa é reflectir sobre o papel da Educação de Adultos na Formação dos Oficiais do Ramo do Exército. Antecipadamente agradece-se a sua colaboração

Toda a informação será confidencial, por isso sinta-se à vontade ao responder; pergunte o que não perceber.

1. Estado civil (*Assinale com x a resposta correcta*)

- a.  solteiro
- b.  casado
- c.  viúvo
- d.  separado
- e.  divorciado

2. Das seguintes faixas etárias, assinale com x aquela que corresponde à sua idade.

- a.  25-35 anos
- b.  36-45 anos
- c.  46-55 anos
- d.  56-65 anos
- e.  mais de 65 anos

3. Em que ano se incorporou nas Forças Armadas? (*Coloque um número em cada quadradinho, por exemplo*

1	9	7	5
---	---	---	---

- a.

4. Qual é a sua patente? (*Marque com “x” a resposta correcta*)

- a.  Tenente coronel
- b.  Major
- c.  Capitão
- d.  Tenente
- e.  Alferes

5. Qual é o seu nível académico? (*Marque com “x” a resposta correcta*)

- a.  Doutorado
- b.  Mestrado
- c.  Licenciado
- d.  Bacharel
- e.  Médio
- f.  Básico

6. Alguma vez se beneficiou de uma formação de adultos? (*Assinale com “x” a resposta correcta*).

- a.  Sim
- b.  Não

7. Se sim, que tipo de formação \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Qual foi a duração dessa formação? (*Assinale com “x” a resposta correcta*)

- a.  Menos de 6 meses
- b.  Entre 6 meses e 1 ano
- c.  2-3 anos
- d.  Mais de 3 anos

9. Qual foi o nível de formação adquirido? (*Marque com “x” a resposta correcta*)

- a.  Superior civil ou Militar
- b.  Médio civil ou Militar
- c.  Básico civil ou Militar
- d.  Nenhum nível

10. Como classifica o seu grau de satisfação em relação ao enquadramento após a formação?

*((Marque com “x” apenas um quadradinho)).*

- a.  Muito satisfeito
- b.  Satisfeito
- c.  Insatisfeito
- d.  Muito insatisfeito

11. Justifique a sua resposta \_\_\_\_\_

---

---

---

12. Acha que educação de adultos tem algum papel na formação profissional dos oficiais?

(Marque com “x” a resposta correcta).

a.  Sim

b.  Não

13. Se sim, que tipo de papel \_\_\_\_\_

---

---

---

---

14. Na sua opinião, considera necessário continuar com os programas de Educação de Adultos nas FADM? (Marque com “x” a resposta correcta).

a.  Sim

b.  Não

15. Se sim, justifique porquê? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

Obrigado pela colaboração



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

*Análise do papel da Educação de Adultos na formação de oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) no ramo do exército*

**Trabalho de Campo – Agosto 2010**

**Entrevista para o Chefe de  
Serviço de Ensino e  
Formação no Exército**

Ent. N<sup>o</sup> \_\_\_\_\_

Caro Chefe de Serviço de Ensino e Formação do Exército

A presente entrevista destina-se a recolher informações relativas ao papel da educação de adultos na formação dos oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) do ramo do exército. A mesma surge na sequência de uma pesquisa académica para o trabalho final de grau de mestre em Educação de Adultos. O objectivo da pesquisa é reflectir sobre o papel da Educação de Adultos na Formação dos Oficiais do Ramo do Exército. Antecipadamente agradece-se a sua colaboração.

Toda a informação será confidencial, por isso sinta-se à vontade ao responder; pergunte o que não perceber.

1. Chefe fale do processo de formação de oficiais nos últimos 3 anos (tipo de formação, duração e critérios de selecção).
2. Sabe que desde a luta armada de libertação de Moçambique sempre existiu educação de adultos para a formação dos combatentes. Qual era, no geral, a missão dessa formação?
3. Qual é opinião do chefe sobre as novas formações dos oficiais no que concerne à sua contribuição na mudança da dinâmica laboral dos oficiais?
4. Como tem sido o empenho dos oficiais qualificados e como classifica o seu grau de satisfação nas novas funções?
5. Como tem sido a relação dos Comandos destes novos graduados quanto ao desempenho destes?
6. Considera que existe alguma relação do papel de educação de adultos na formação dos combatentes da luta armada de libertação de Moçambique e a de oficiais do Exército na fase actual? Porquê?

7. No seu entender, qual é o nível de especialização que um oficial deve atingir para efectuar um trabalho competente (ex: nível de conhecimento, o saber fazer e comportamento profissional)?
  
8. Qual é avaliação que faz no sentido de dar continuidade à formação de adultos e capacitação dos oficiais do Exército?
  
9. Para terminar, queira por favor, deixar alguma recomendação de encorajamento aos oficiais que receiam continuar com estudos, formação, capacitação, alegando razões de idade e sem capacidade de acolher novos conhecimentos.

Obrigado pela colaboração

Data da entrevista -----/-----/ 2010

Local da entrevista \_\_\_\_\_

Anexo 6: Entrevista para o chefe de instrução do centro de formação de engenharia



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

*Análise do papel da Educação de Adultos na formação de oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) no ramo do exército*

**Trabalho de Campo – Agosto 2010**

**Entrevista para o  
Comandante do Centro de  
Formação de Engenharia**



**Ent. N<sup>o</sup> \_\_\_\_\_**

Caro senhor Comandante do Centro de Formação de Engenharia-Boquisso

A presente entrevista destina-se a recolher informações relativas ao papel de educação de adultos na formação dos oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) do ramo do exército. A mesma surge na sequência de uma pesquisa académica para o trabalho final de grau de mestre em Educação de Adultos. O objectivo da pesquisa é reflectir sobre o papel da Educação de Adultos na Formação dos Oficiais do Ramo do Exército. Antecipadamente agradece-se a sua colaboração.

Toda a informação será confidencial, por isso sinta-se à vontade ao responder; pergunte o que não perceber.

1. Senhor Comandante fale do processo de formação de oficiais nos últimos 3 anos na instituição que dirige (tipo de formação, duração e critérios de selecção).
2. Sabe que desde a luta armada de libertação de Moçambique sempre existiu educação de adultos para a formação dos combatentes. Qual era, no geral, a missão dessa formação?
3. Qual é opinião do senhor Comandante sobre as novas formações dos oficiais no que concerne à sua contribuição na mudança da dinâmica laboral dos oficiais?
4. Como tem sido o empenho dos oficiais qualificados e como classifica o seu grau de satisfação nas novas funções?
5. Como tem sido a relação dos Comandos destes novos graduados quanto ao desempenho destes?

6. Considera que existe alguma relação do papel de educação de adultos na formação dos combatentes da luta armada de libertação de Moçambique e a de oficiais do Exército na fase actual? Porquê?
7. No seu entender, qual é o nível de especialização que um oficial deve atingir para efectuar um trabalho competente (ex: nível de conhecimento, o saber fazer e comportamento profissional)?
8. Qual é a avaliação que faz no sentido de dar continuidade à formação de adultos e capacitação dos oficiais do Exército?
9. Para terminar, queira por favor deixar alguma recomendação de encorajamento aos oficiais que receiam continuar com estudos, formação, capacitação, alegando razões de idade e sem capacidade de acolher novos conhecimentos.

Obrigado pela colaboração

Data da entrevista -----/-----/ 2010

Local da entrevista \_\_\_\_\_